

DIÁRIO DE AVEIRO

Exm. Senhor
Presidente da Câmara de Aveiro
Praça República
3800 AVEIROJORNALISTA DEFENSOR DOS INTERESSES DE AVEIRO E DAS BEIRAS
Redacção: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-D/1.º-B — 3800 AVEIRO — Telefones 24601/20627 — Telex 37489

Bombeiros privativos em Avanca



O director-geral da Nestlé, no momento em que fazia a imposição de insígnias a um dos bombeiros privativos daquela empresa.

Ler na pág. 2

NESTA EDIÇÃO

HORÁCIO MARÇAL É CANDIDATO (CDS) À CÂMARA DE ÁGUEDA

Ler na página 3

PROLEITE: EXEMPLO DA INICIATIVA PRIVADA

Ler na página 4

CAVACO SILVA NO LUXEMBURGO

Política económica converge com a Europa da CEE

O Primeiro-Ministro congratulou-se no Luxemburgo, com o facto da estratégia de relançamento da actividade económica preconizada pelos seus colegas convergir com a política económica que defende para Portugal.

Cavaco Silva intervinha na cimeira dos Chefes de

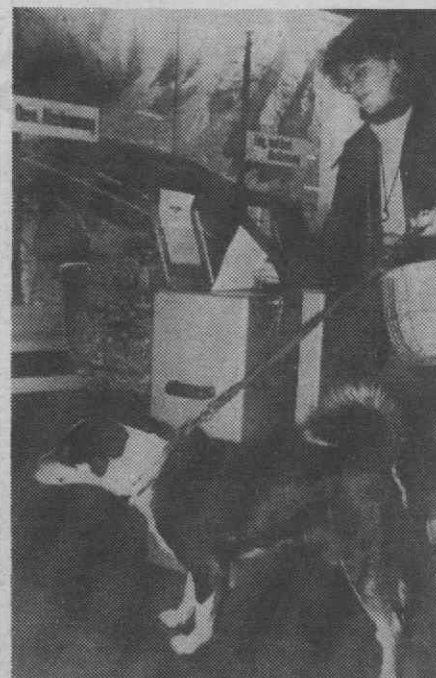
Estado e de Governo da Comunidade Europeia, cuja tema principal em debate foi a reforma do Tratado de Roma, originário da Comunidade Europeia.

A sessão da manhã, no entanto, foi dedicada à discussão da situação económica e social na Comuni-

Cont. na pág. 4



SINGAPURA — Aspecto interior da bolsa local, completamente deserta, vendo-se apenas uma funcionária fazendo «tricot», devido à suspensão de toda a actividade.



BERNA — Uma mulher, acompanhada do cão, vota no referendo nacional sobre a vivisseccção dos animais.

Telefoto Reuter/NP--Diário de Aveiro

TOTOLOTO: ÚNICO TOTALISTA É DE GRÂNDOLA

Um anónimo de Grândola é o único apostador do Totoloto que acertou nos seis números do concurso desta semana — anunciaram os Serviços de Apostas Mútuas da Misericórdia de Lisboa.

O anónimo de Grândola receberá cerca de 50 mil contos, tendo apenas gasto 90 escudos na aposta ganhadora.

Beira Mar afundou-se em Mangualde

«FUTEBOL NO FIM-DE-SEMANA»

O Beira Mar perdeu na sua deslocação a Mangualde por uma bola a zero e compromete, com mais este desaire, as suas aspirações.

A turma de José Domingos que vinha fazendo bons resultados fora do seu reduto, não conseguiu, desta feita, impor-se e assim distanciouse mais do primeiro classificado que é agora «O Elvas», que está na liderança depois da derrota do Feirense, em Torres Vedras.

Os alentejanos regressam ao primeiro posto mercê da sua vitória sobre o Peniche, por três bolas sem resposta.

O Recreio de Águeda venceu e convenceu no seu terreno ao inflingir uma goleada ao União de Coimbra por seis a um.

Do nacional maior do futebol nacional a surpresa foi a vitória do Salgueiros, na cidade dos «arcebispos», frente aos pupilos de Henrique Calisto. Com esta derrota, o Sporting de Braga compromete as suas pretensões europeias.

Quanto aos clubes da frente, tudo ficou na mesma, com o Benfica a vencer em Coimbra e o FC Porto e o Sporting a vencerem no seu reduto com algumas dificuldades inesperadas como sugerem os «placards» finais.

Na III Divisão há a destacar os empates dos dois guias Oliveira do Hospital e Oliveirense, em Alba e Anadia, respectivamente. Melhor resultado o da turma de Oliveira de Azeméis que conseguiu um nulo no terreno de outro candidato à vitória final, Anadia.

Na foto uma fase do jogo Recreio de Águeda-União de Coimbra em que os aguedenses, como já dissemos atrás, golearam.



NA NESTLÉ, EM AVANCA

Impostas insígnias aos bombeiros do corpo privativo da empresa



No passado sábado, em Avanca, nas instalações modelares da Nestlé, teve lugar a cerimónia de imposição de insígnias e capacetes aos elementos (15) do corpo de bombeiros privativos daquela empresa.

O dia, que foi festivo, todo ele dedicado aos novos «soldados da paz», que tiveram alguns meses de preparação que lhes foi facultada pela empresa e de colaboração com os Voluntários de Estarreja, serviu para homenagear aqueles colaboradores da Nestlé que ficam agora com uma outra missão — a de acorrer, em caso de sinistro, a qualquer tipo de auxílio, já que, pelas demonstrações feitas, estão aptos a desempenhar cabalmente a sua missão, não só em incêndios como outros tipos de acidentes.

Homologado pelo Serviço Nacional de Bombeiros em 26 de Julho do ano em curso, este corpo privativo passa a constituir o mais recente do distrito de Aveiro —

que conta igualmente com o mais antigo, o da Vista Alegre.

Na cerimónia solene, José Sequeira, chefe dos Serviços de Segurança da Nestlé, fez o historial da criação deste corpo de bombeiros não esquecendo de enaltecer a colaboração preciosa dos Voluntários de Estarreja. António Valente, comandante do corpo recém-criado, pôs em destaque o empenhamento de toda a organização, designadamente a do eng.º Rui Alberto, director da Fábrica de Avanca, para que os bombeiros privativos da empresa fossem uma realidade.

Usaram ainda da palavra, nesta sessão, o representante da Liga dos Bombeiros Portugueses, Neves dos Santos, e o presidente do Serviço Nacional de Bombeiros, Ramiro Alegria.

Houve lugar a demonstrações de ataque a um incêndio e de salvamento de pessoas, após o que foi

Um simulacro de incêndio serviu para demonstrar a operacionalidade dos Bombeiros da Nestlé, em colaboração com os B.V. de Estarreja.

servido um almoço «Nestlé» a todos os convidados, no decurso do qual usaram ainda da palavra o eng.º Rui Alberto, director da Fábrica de Avanca, Maria de Lurdes Breu, presidente da Câmara de Estarreja, Ramiro Alegria, do S.N. de Bombeiros, e ainda o director-geral da Nestlé, em Portugal, dr. Emilio Herrera.

A esta festa esteve ainda presente o director de produção da Nestlé, Rolf Zobrist, além de representantes dos Bombeiros de Estarreja e das corporações privativas da Portucel e da Vista Alegre.

INCÊNDIO EM OIÁ

PROVOCA DANOS AVULTADOS

Ontem cerca das 16 horas registou-se um incêndio na casa de habitação e anexos pertencentes a Manuel Bastos Ferreira da Cruz, em Oiá.

Segundo apurámos o incêndio terá principiado na cozinha devido a um curto-circuito e propagou-se não só à casa como aos anexos, tendo morrido carbonizados dois vitelos e dois suínos, para além de avultados danos materiais.

O incêndio foi extinto pelas corporações de Águeda e de Oliveira do Bairro.

EM AVELÂS DO CAMINHO

ACIDENTE DE VIAÇÃO PROVOCA TRÊS FERIDOS

Cerca da 1.20 horas de ontem, no troço da Estrada Nacional N.º 1, que atravessa Avelãs do Caminho, um ligeiro de passageiros, por despiste, saiu da faixa de rodagem e caiu numa depressão de terreno a 2 metros do nível da estrada. Do acidente resultaram três feridos, dois dos quais com alguma gravidade, respectivamente João Rodrigues da Silva, residente em Sangalhos e Jorge Pires dos Santos, de 22 anos e residente em Murta (Oliveira do Bairro). Estes dois últimos encontram-se em regime de observação nos HUC enquanto o terceiro ferido, do qual desconhecemos a identidade, segundo conseguimos apurar seguiu o seu destino.

NECROLOGIA

VÍTOR MANUEL VILARINHO DAS NEVES

— Faleceu Vítor Manuel Vilarinho das Neves, de 37 anos, casado com Maria de Fátima Jesus Vieira Neves, natural da Gafanha da Encarnação e residente em Aveiro.

O extinto era pai de Ângela Paula Vieira Neves, de 13 anos, Vítor Luís Vieira Neves, de 10 anos e Ana Raquel Vieira Neves, de 9 anos.

O funeral realiza-se hoje, às 15.30 horas, com Missa de Corpo Presente da Capela de Santo António, para o cemitério Sul da Cidade.

CONCEIÇÃO DE CARVALHO MOREIRA —

Faleceu no passado dia 30 no Hospital Eduardo Santos Silva em Vila Nova de Gaia, Conceição de Carvalho Moreira, de 64 anos, casada com António Soares da Silva, natural da freguesia da Glória e residente que foi na Póvoa do Paço-Cacia.

A extinta era mãe de Marina Maria da Silva Almeida. O funeral realizou-se ontem, da Capela de S. Bartolomeu em Sarrazola, com Missa de Corpo Presente para o cemitério de Cacia.

As famílias enlutadas, «Diário de Aveiro» apresenta sentidas condolências.

Bombeiros Novos: 77 anos ao serviço da comunidade

No passado sábado a Companhia de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes (Bombeiros Novos) comemorou os seus 77 anos de existência.

Numa sessão solene efectuada no Salão Nobre da Associação foi prestada a devida homenagem àqueles que tudo dão, sem nada quererem receber em troca. São os Bombeiros. Os Soldados da Paz. Sempre alerta. Sempre prontos a cumprir e a socorrer quem precisa deles.

A bênção de um novo autotanque para combate a incêndios que importou em 6.500 contos foi um dos momentos altos das comemorações. Esta viatura tem capacidade para 6.500 litros de água e foi sua madrinha Maria Luísa Campos. Uma ambulância recebeu o nome de Piedade Laranjeira, presidente do Serviço Nacional de Bombeiros.

Presidiu à sessão solene o presidente da Assembleia Geral, dr. David Cristo, tendo participado o governador civil, dr. Gilberto Madail, o presidente da Câmara, dr. Girão Pereira, os comandantes do B.I.A., PSP e BOP2 e em representação da Diocese o padre João Gaspar.

Foram entregues diplomas e troféus aos novos sócios honorários da corporação: Maria Luísa Campos, Piedade Laranjeira, Branco Lopes, Gilberto Madail, Girão Pereira, David Cristo e João Barrosa.

Foram igualmente distinguidos os elementos da corporação José César Rodrigues, Manuel Rigueira, José Paula, João Moreira, Gaspar Albino, António Manuel Machado, Joaquim Pereira Júnior e João Laurentino Rodrigues.

Procedeu-se em seguida à cerimónia sempre bem recebida. Foram galardoados os seguintes elementos do corpo activo: medalha de Bons Serviços (30 anos) — Manuel Rigueira, Saul Castro e José Matos Carvalho; medalha de Ouro (15 anos) — Vítor Rigueira, Manuel Matos Ferreira, José Domingues Ferreira, Manuel André Pitarma, Joaquim Azevedo e Ernesto Bastos; medalha

de Prata (10 anos) — António Pombo Amaral, Valter Jacinto, José Manuel Rodrigues Carlos e José Manuel Sousa Reis; medalha de cobre de Serviços e Assiduidade (5 anos) — Paulo Emanuel Carvalho, António Simões Cruz, César Pinto Reis, Henrique Lopes, Eduardo Pinto Silva, António José Magalhães Marques, Fernando Almeida e Estêvão Pinho.

O presidente da Direcção, Gaspar Albino, depois de ter agradecido à Câmara, ao Governo Civil e ao presidente do Serviço Nacional de Bombeiros, todo o auxílio e colaboração prestados, referiu-se à falta que está a fazer uma nova parada que poderá ficar localizada nas traseiras do actual edifício.

Usaram ainda da palavra para enaltecer o valor, coragem e abnegação dos Bombeiros, o dr. Girão Pereira, o comandante dos Bombeiros Velhos António Manuel Machado, Piedade Laranjeira, presidente do Serviço Nacional de Bombeiros e o governador civil, dr. Gilberto Madail.

A oito novos elementos (entre eles um do sexo feminino) foram entregues capacetes e machados: Ana Paula Rodrigues, João Manuel Sousa dos Reis, João Pereira Dias Esteves, Henrique Simões, Rogério Manuel Marques Henriques, Fernando Marques, Mário Pedro Matos Carvalho e Paulo Emanuel Matos Carvalho. Estes oito jovens são a certeza de que a corporação não morrerá e com eles conseguirá ser maior ainda.

Bombeiros Novos, 77 anos. Bonita idade. Oxalá possamos contar com eles assim como eles esperam não ser esquecidos.

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO I — N.º 141

Director — Adriano Callé Lucas

Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal

Comendador do Notariado Local — Armenio Bajouca

Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diaveiro) — Empresa do «Diário de Aveiro», Lda, em organização

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B. Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agências) — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B. Telefones 24601 e 20627; Telex 37489 DIAVEI

DELEGAÇÕES LISBOA — Rua José Sarmiento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 800925 e 807664 — Telex 43579. AGUEDA — Rua José Suctena, 120, 3.º — 3750 AGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109. VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449. FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3800 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 25146 — Telex 53977. COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telex 52147 e 52451.

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, S.A.R.L. — Estrada de Eras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

Centro Hospitalar Aveiro-Sul

ADMISSÃO DE PESSOAL

2.ª PUBLICAÇÃO

Avisam-se os possíveis interessados que, no Centro Hospitalar Aveiro-Sul, se encontra aberto **concurso externo**, conforme avisos publicados no «Diário da República» II série, n.º 270, de 23/11/85, para as seguintes categorias profissionais:

- 1) Radiografista de 2.ª classe
- 2) Preparadores de laboratório de análises clínicas de 2.ª classe
- 3) Preparadores de laboratório de anatomia patológica de 2.ª classe.
- 4) Cardiografista de 2.ª classe.
- 5) Auxiliar de acção médica de 3.ª classe

Por se tratar de concurso externo, podem ser opositores candidatos não vinculados à Função Pública.

O Conselho de Gerência

(«Diário de Aveiro», N.º 141, de 3-12-85)

«Renovar Águeda na unidade e melhorar a qualidade de vida das populações»

Com 52 anos de idade, médico, natural de Águeda de Baixo, o dr. Horácio Alves Marçal é o número 1 da lista de candidatos do CDS à Câmara Municipal de Águeda.

Enquanto estudante de Medicina, em Coimbra, participou activamente na vida da Academia, desempenhando, de entre várias outras, as funções de membro da Direcção-Geral da Associação Académica e de presidente da Comissão do Livro da Queima das Fitas.

Tendo cumprido o serviço militar em Moçambique, é condecorado com a Cruz de Guerra.

Figura de destaque na vida aguedense, o dr. Horácio Marçal foi membro da Assembleia Municipal, vice-presidente e presidente da Câmara de Águeda, e desempenhava o cargo de governador civil de Aveiro aquando da revolução do 25 de Abril de 1974. Em Águeda intervém ainda em outros sectores, nomeadamente integrando direcções de colectividades desportivas e culturais, tendo presidido à comissão que finalizou as obras do Cine Teatro S. Pedro.

Deputado pelo CDS na Assembleia da República nas terceira e quarta legislaturas, aí fez parte das comissões de saúde, do poder local e do inquérito «Camarate», tendo ainda integrado a Direcção do Grupo Parlamentar. Em representação do Parlamento participou, em Turim, na Assembleia Geral dos Municípios da Europa e, em Bruxelas, integrou a primeira missão luso-brasileira após a assinatura do tratado de adesão de Portugal à CEE. Ainda na A.R., foi autor de vários requerimentos, intervenções e projectos-lei, de entre os quais se destaca o da elevação de Águeda a cidade.

Finalmente no campo profissional, é chefe de clínica da Medicina Interna no Hospital Distrital de Águeda. Tendo sido membro da primeira Comissão Instaladora do Centro Hospitalar Aveiro-Sul, foi ainda eleito director clínico do Hospital de Águeda em três mandatos, entre os anos de 1977 e 1983. No plano internacional o dr. Horácio Marçal participou no Congresso Mundial dos Hospitais, realizado na Noruega.

«QUERO GERIR O MUNICÍPIO A TEMPO INTEIRO, E COM TODA A TRANSPARÊNCIA»

Tendo previamente agradecido ao «Diário de Aveiro» pela oportunidade concedida, o cabeça de lista do CDS começaria por referir as razões da sua candidatura: «Aceitei ser candidato à presidência da Câmara Municipal de Águeda porque me convenci que, nas circunstâncias actuais, é no desempenho dessas funções que melhor posso servir os meus concidadãos.

Na legislatura anterior, na Assembleia da República, fui dos deputados que mais defendeu o distrito, mas actualmente estou confrontado com uma diminuição do tempo de intervenção do CDS, em consequência da redução do número dos seus deputados; e disporei, portanto, de menos tempo para intervir. Por esta razão, candidatei-me à presidência da Câmara Municipal, onde poderei viver os problemas do dia-a-dia dos meus concidadãos. Se vencer estas eleições mantere-me no entanto o meu estatuto no Parlamento pois, devido ao meu relacionamento com deputados e membros do Governo poderei, dentro da legalidade, intervir mais eficazmente na defesa do Município de Águeda.

E acrescentaria: «Nascido na terra, conhecedor do concelho, candidato-me à Câmara Municipal para, com o voto popular, ficar de facto a gerir o Município a tempo inteiro e com toda a transparência».

Relacionando este aspecto da sua candidatura com afirmações proferidas por outras formações políticas,



Dr. Horácio Marçal

segundo as quais o dr. Horácio Marçal não iria dedicar tempo suficiente ao desempenho das funções de presidente da Câmara caso fosse eleito, diria ainda que «é de lamentar que se tire este tipo de ilações a meu respeito. Posso afirmar, sem receio de ser desmentido, que levei sempre até ao fim todos os cargos que desempenhei. Como deputado, lutei por Águeda em Lisboa, e se for eleito presidente da Câmara, lutarei, em Águeda, por Águeda».

Inquirido sobre as bases em que assentará a campanha eleitoral do CDS, declarou-se que irá incidir essencialmente no slogan «Renovar Águeda na unidade e promover a melhoria da qualidade de vida das populações».

«Renovar Águeda pois achamos que o concelho, dado o seu desenvolvimento, necessita de ser constantemente renovado, rejuvenescido, na unidade, porque somos da opinião que as eleições autárquicas devem ser partidárias, devendo-se votar essencialmente nas pessoas que são consideradas mais competentes para o lugar que vão ocupar. Devem-se dar as mãos no sentido de serem resolvidos todos os problemas da região, sem dar prioridade aos interesses políticos.

Pretendemos provocar, com a nossa acção, uma melhoria da qualidade de vida das populações. Como profundo conhecedor do concelho encontro ainda lugares do Terceiro Mundo, que há anos não vêem qualquer melhoria, embora reconheça que o actual presidente da Câmara, dr. Deniz Ramos Padeiro, muito fez no sentido de valorizar a maior parte das povoações aguedenses. Temos que transformar o concelho de Águeda num local onde valha a pena viver, com alegria no trabalho, paz e felicidade, cultivando sempre a tolerância, a fraternidade e a fé no futuro».

NÃO VAMOS FAZER PROMESSAS

«Não queremos fazer muitas promessas, a não ser a da garantia da nossa dinâmica, da nossa capacidade e

— «Tal é o slogan que servirá de base à campanha eleitoral do CDS para as eleições autárquicas», declarou ao nosso jornal o dr. Horácio Marçal

do nosso amor à região», afirmou o n.º 1 da lista do CDS ao ser questionado sobre o que irá realizar caso seja eleito. E acrescentou: «Com o nosso espírito criativo pretendemos rentabilizar a capacidade humana e administrar os dinheiros em prol do benefício de todo o concelho.

Concretamente há muitas coisas que não podemos ignorar, como sendo os problemas do ensino, transportes, habitação, abastecimento de água, saúde, condições de trabalho e estabilidade no emprego, apoio à terceira idade, etc.

Com a dinamização que vamos introduzir, pretendemos rentabilizar os dinheiros públicos, e conseguir apoios governamentais e ao nível da CEE, para a solução, no mais curto espaço de tempo possível, dos problemas mais prementes da região de Águeda».

PATEIRA DE FERMENTELOS NÃO VAI SER ESQUECIDA

São diversos, graves e sobejamente conhecidos os problemas que se prendem com a poluição existente no concelho de Águeda.

Várias zonas vêm seriamente ameaçado o seu equilíbrio ecológico, com o risco de extinção da sua fauna e flora, e de sofrerem as graves consequências que desse facto resultaram. E o caso da tão falada Pateira de Fermentelos, acerca da qual nos declararia o dr. Horácio Marçal. É um caso que já deveria ter sido resolvido há bastante tempo, nada se tendo feito digno de registo. Sempre que há eleições, todos os partidos costumam prometer a resolução do problema da Pateira, mas, de facto, ele continua por resolver. Iremos desencadear junto do Governo acções no sentido de o solucionar, tendo ele que responder ao nosso apelo sob pena de ser responsabilizado de todos os prejuízos que da degradação da Pateira possam advir».

Comentando a composição da lista do CDS concorrente à Câmara Municipal, lembrando ser conhecedor profundo das carências da região de Águeda, ter experiência de gestão municipal e conhecimentos a nível do Parlamento e do Governo que permitirão um acesso directo às pessoas mais responsáveis no País, afirmaria, referindo-se globalmente a todos os elementos que integram a lista, ser ela «a mais equilibrada e a mais capaz», contendo, sob a sigla do CDS, vários independentes.

É constituída por pessoas de vários pontos do concelho, merecedora de total confiança, havendo também uma diversificação profissional. Todos os elementos já deram provas da sua capacidade de gestão, não só a nível de empresas, como também em colectividades várias em que estiveram integrados, onde têm feito um óptimo trabalho».

A terminar, diria que «se for posto de lado o clubismo partidário, teremos muitas hipóteses de vencer as eleições. Não as venceremos se o eleitorado for da opinião que, nas eleições autárquicas, se deve votar mais nas siglas do que nas pessoas. Atendendo a que o povo de Águeda é suficientemente esclarecido, e que certamente votará nas pessoas que têm dado melhores provas, alimentamos bastantes esperanças de que a lista que integro saia vitoriosa».

CANTINA MUNICIPAL VAI RECEBER 5.000 ESCUDOS DE SUBSÍDIO

No sentido de fazer face a despesas efectuadas na Cantina Municipal com o fornecimento de bebidas a membros da Assembleia Municipal quando da primeira reunião nos novos Paços do Concelho, a membros do Executivo Camarário em dias de reuniões, a funcionários que colaboraram na mudança para o novo edifício da Câmara e a visitantes e municipais que, por motivos de trabalho, participaram em reuniões, foi concedido à Cantina Municipal um subsídio de cinco mil escudos. Esta quantia é destinada a custear as despesas já efectuadas e aquelas que poderão vir a efectuar-se até ao final do corrente ano.

CM DE ÁGUEDA TRANSFERE VERBAS PARA A JF DE AGUADA DE CIMA

Um dos objectivos do plano de actividades para 1985 da Câmara Municipal de Águeda era a construção do pavilhão gimnodesportivo de Águeda de Cima, obra à qual foi atribuída uma verba de 750 mil escudos. Tendo em consideração que a Assembleia de Freguesia de Águeda de Cima deliberou fazer transitar a referida verba para a execução do Posto de Saúde, considerado por aquela autarquia de maior interesse para as populações, a Câmara Municipal decidiu conceder um subsídio de 600 mil escudos para a construção do pavilhão gimnodesportivo.

Brevemente: AIA poderá dispor de uma central telefónica automática

Segundo conseguimos apurar, está prevista para breve a instalação de uma central telefónica automática na sede da Associação Industrial de Águeda, o que, sem dúvida, além de vir melhorar os serviços prestados por aquele organismo aos empresários aguedenses vem também acabar com os muitos problemas com que a AIA se debate no que respeita a comunicações. De salientar que a central telefónica é oferecida pela Hanswerkskammer Aachen, organização que mantém com a AIA um vasto acordo de cooperação, e que o seu valor atinge os 600 mil escudos.

PROPRIEDADES

SE PRETENDE:

• VENDER • COMPRAR • TROCAR

APARTAMENTOS/MORADIAS/TERRENOS

Contacte: DESERTAS/CONSTRAVE
Av.º Araujo e Silva, 109-r/c
Telef.: 25076 — Aveiro



MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONTRIBUIÇÕES
E IMPOSTOS

REPARTIÇÃO DE FINANÇAS DO CONCELHO
DE ILHAVO

Proc. Ex. Fiscal n.º 62-DD/79-Ap.ºs.

ARREMATACÃO

Faz-se saber que no dia 12 de Dezembro de 1985, pelas 10.30 horas, no lugar das Ervosas — Ilhavo, vão a 1.ª praça os bens penhorados a VIDAL — INDÚSTRIAS DE MADEIRAS, S.A.R.L., com sede no lugar das Ervosas-Ilhavo, abrangendo uma instalação para fabricação de parquetes-mosaico, constituída por três máquinas marca WEINIG com motor eléctrico e dois empilhadores, um marca MATRAL-MSM e outro INTERNATIONAL, tipo 2525C, constantes dos editais afixados nos lugares de estilo. Base de licitação: 3.100 contos.

É depositário dos bens o sr. Abel Carlos da Costa Vidal, residente em Quintas-Ilhavo, que os mostrará na sede da executada.

São citados os credores incertos e desconhecidos cujos créditos gozem de garantia real sobre os bens penhorados. Ilhavo, 27 de Novembro de 1985.

O Juiz Auxiliar,
a) **Maria Manuela Facão Marques da Rocha**

O Escrivão,
a) **Acácio Almeida de Oliveira**
(Diário de Aveiro, N.º 141, de 3-12-85)

Mercado de Águeda carece de melhores condições de higiene

— MUNICÍPIO JÁ INICIOU CONSULTAS PARA EXECUTAR MELHORAMENTOS

O Mercado que se realiza semanalmente junto ao Rio Águeda todos os sábados, não reúne as condições de higiene desejáveis, como a imagem facilmente documenta. A hortaliça, exposta no chão, mistura-se, na época das chuvas, com a lama e poças de água que ali se formam. O lixo amontoa-se sob as bancas de venda de peixe e a maioria da carne é vendida ao ar livre, já que se encontra apenas coberta por um telhado. No local, contactámos vários vendedores, tendo um deles afirmado que era obrigado a colocar os seus produtos praticamente na água e lama que se formam no chão pois não existe outro modo de expor aqueles produtos. Mais preocupante é a situação dos vendedores de carne, que, brevemente, segundo directivas da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, não poderão vender nas condições existentes.

Numa das últimas reuniões camarárias este pro-

blema foi abordado, tendo sido apresentada uma proposta, pelo presidente do Município e pelo vereador do pelouro, que aponta para uma breve resolução desse problema, proposta essa que foi aprovada pelo colégio camarário. Segundo conseguimos apurar, depois de se ter conseguido um prazo de tempo da parte da Direcção-Geral dos Produtos Pecuários, os serviços técnicos da Câmara Municipal efectuaram um estudo onde se conclui que é possível, com um pequeno conjunto de obras dotar os locais de venda de carne de condições higiénicas exigidas pela lei. Para o efeito, esses locais seriam fechados e revestidos a azulejo os espaços de venda, e a mosaico os espaços para o público, além de abastecer de água e electricidade as bancas. De salientar que os feirantes com lugar no Mercado de Águeda já se apetrecharam com equipamento de transporte de carnes nas condições legais, tendo ainda contactado com o res-

ponsável pelo pelouro respectivo, no sentido de encontrar uma solução para o seu problema.

Aprovada a referida proposta, a Câmara iniciou as consultas junto de três firmas no sentido de assegurar a execução imediata das obras pretendidas, devendo os STOU completar o estudo económico a fim de se estabelecer a comparticipação dos marchantes no resto das obras.

Com estas obras, os consumidores ficarão muito beneficiados assim como os próprios vendedores que, se se mantivessem, as condições actuais correriam o risco de ser impedidos de vender quaisquer produtos pecuários.

Se bem que o problema dos vendedores de carne será resolvido em breve, pensamos ser pertinente perguntar, quando chegará a vez dos vendedores de hortaliça?

A Próleite é um exemplo nacional e regional da iniciativa privada

— considerou o secretário de Estado da Alimentação na sua visita àquela unidade fabril de Oliveira de Azeméis

Nas instalações da Próleite, em Oliveira de Azeméis, teve lugar no passado sábado, uma cerimónia que serviu para o lançamento do livro «A Integração Europeia e o Sector do Leite e Lacticínios», da autoria de Casimiro de Almeida, sócio-gerente daquela empresa, lançamento que esteve a cargo da Comissão Instaladora do Instituto de Cultura Ferreira de Castro.

Presente ao acto o secretário de Estado da Alimentação, Alberto Amaral, que visitou demoradamente as instalações da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite do Centro Litoral, recebido à entrada das instalações pelo presidente da Direcção da Próleite, José Amigo e pelo adjunto da Direcção Casimiro de Almeida. Acompanhavam aquele membro do Governo o representante do governador civil de Aveiro, dr. Artur

Cunha, e o director regional de Agricultura da Beira Litoral, dr. Torres da Costa, e os presidentes das Câmaras de Oliveira de Azeméis e da Murtosa.

Depois de visitar as instalações, Alberto Amaral considerá-las como «modelares no sector», adiantando ainda que a Próleite constitui «um verdadeiro exemplo nacional e regional da iniciativa privada».

José Amigo, na cerimónia de boas-vindas ao membro do Governo e demais convidados, salientou que a Próleite, tal como todos os portugueses que se dedicam à agro-pecuária, vivem horas de inquietação, mas também de esperança, resultantes da entrada do País na Comunidade Europeia. Mas não deixou de perguntar pelo «projecto de viabilização das explorações agrícolas da Beira Litoral», que já tanta tinta fez correr e que, considerou, «se não está parado... pelo menos anda muito devagar».

Casimiro de Almeida, pôs em destaque números relativos à Próleite, destacando os cerca de dez mil associados, «cinquenta por cento dos quais são produtores de leite, com uma produção anual a rondar os 50 milhões de litros».

No ano transacto, a Próleite, para além do leite fornecido pelos seus associados, movimentou mais 35 milhões de litros provenientes de outras fontes, que proporcionaram uma facturação na ordem dos 5 milhões e 300 mil contos.

Para o ano em curso as perspectivas apontam para os 106 milhões de litros de leite movimentados e para os 8 milhões de contos de facturação.

«A Próleite é hoje uma empresa de reconhecido interesse, e nossos projectos e empreendimentos estão já em curso», salientou Casimiro de Almeida, referindo que «alguns deles são já com ajudas da pré-adesão, cujos fundos contamos receber em breve».

O valor do financiamento da CEE é de 1.060.277 ecus, correspondente a cerca de 142 mil contos e contempla apenas três dos quatro projectos apresentados, que se estimavam em cerca de 355 mil contos, deu ainda a conhecer Casimiro de Almeida, que acrescentou que «os projectos visavam, no seu conjunto, complementar e ampliar capacidades e ainda lançar novos produtos nas gamas de iogurtes, leites, manteigas, queijos frescos e sobremesas», que aquele

responsável reputou de grande interesse, «não só para a Próleite e seus associados como para o País».

Casimiro de Almeida terminou apelando para o secretário de Estado da Alimentação para que «as ajudas nacionais possam contemplar os 50 por cento do projecto que não foi aprovado pela CEE, permitindo assim a realização global do projecto».

Usaram ainda da palavra o presidente da edilidade, Teixeira Lopes, o eng.º técnico agrário, José Luis Simões e o médico veterinário Caetano Esteves, ambos técnicos da Próleite.

O livro agora lançado é da autoria de Casimiro de Almeida mereceu um prefácio do ministro da Agricultura, Álvaro Barreto, e teve na sua origem a intervenção daquele dirigente cooperativista no decurso do 3.º Seminário Nacional de Lacticínios, realizado em Vale de Cambra em Julho do ano corrente.

De salientar que o produto da receita do livro reverte em favor da festa de Natal dos filhos dos trabalhadores da Próleite.

PS de Águeda apresentou candidatos do concelho

«O Partido Socialista vai concorrer às próximas eleições dando as mãos aos que anseiam por uma cidade melhor, por um concelho mais rico e harmonioso, onde seja agradável trabalhar e viver», refere o manifesto da secção de Águeda do PS, dado a conhecer recentemente aos jornalistas.

Os socialistas aguedenses quiseram apresentar os seus candidatos pelo concelho num jantar realizado na Pateira de Fermentelos, localidade que pela primeira vez faz incluir um elemento na lista concorrente à Assembleia Municipal — Alcides dos Santos Nolasco.

O dr. Joaquim Jorge da Silva Pinto, médico em Águeda, e candidato à presidência da Câmara não deixou de fazer críticas à actuação do executivo cessante, referindo que «estamos conscientes da tremenda situação económica e dos avultados encargos financeiros que a desastrosa administração camarária deixa. O endividamento é bem maior do que se possa pensar e nós, Partido Socialista, denunciámo-lo e em

devido tempo». Apontando depois de que é preciso arranjar cura para as feridas e para os grandes males, «nós vamos provar que somos bons gestores», acrescentou ainda.

No plano dos socialistas apontam-se o plano de urbanização, a criação de zonas industriais devidamente infra-estruturadas, ordenamento de trânsito, o plano do Vouga e do Águeda, além de outras obras, são apontadas como proprietárias pela «equipa» socialista.

Segundo nos referiu o dr. Silva Pinto, «estaremos com todas as iniciativas de âmbito social, cultural, desportivo e recreativo numa intenção clara de acarinharmos especialmente os pequenos clubes e agremiações do concelho, numa perspectiva de preservação do seu património».

As vias rurais e rodovias são outra das preocupações manifestadas, procurando evitar «que se verifiquem mais acidentes mortais em Asseguins», não

esquecendo também a disciplina necessária de impor no mercado municipal semanal.

Falou-se na Ponte do Ribeirinho, no Ciclo Preparatório de Valongo do Vouga, e do ensino pré-primário, e ainda nos Centros de Formação Profissional que é preciso zelar pela aplicação das verbas que lhes são destinados, e falou-se ainda na necessidade de reorganização dos transportes escolares.

A concluir, o dr. Silva Pinto teve ainda o cuidado de explicitar que «as listas socialistas de Águeda são compostas de gente que cumprirá integralmente o seu mandato, que não abdicará em favor de segundos ou terceiros e que não trocará por um lugar em Lisboa o que vai ganhar na Câmara de Águeda. Vamos concorrer para ficar».

CANDIDATOS À ASSEMBLEIA MUNICIPAL — Carlos Alberto Batista Guerra, gerente-bancário, António Augusto Costa Vidal, industrial, João Carlos Bastos Ferreira Rilo, industrial, António Vítor Anjos de

Sousa, gerente comercial, Maria Irene da Silva Pimenta, prof.ª do Ensino Secundário, Alcides dos Santos Nolasco, proprietário, José Paulo Nogueira da Silva, empregado bancário, António Augusto Conceição Fernandes, empregado de escritório, Maximino Marques, operário cerâmico, e Fernando Jorge Duarte Saraiva, empregado de escritório.

CANDIDATOS À CÂMARA MUNICIPAL — Joaquim Jorge da Silva Pinto, médico, António Celestino Pereira de Almeida, eng.º electrotécnico, Maria Soledade Flores Guerra Matos, prof.ª do Ensino Secundário, Salvador Pereira da Silva, prof. do Ensino Secundário, António da Fonseca Marques, funcionário de Finanças, José Marques Ferreira, empregado de escritório, António de Moraes Santiago, delegado de propaganda médica, Jaime Manuel F. P. Almeida, industrial e Manuel Rogério Coelho da Cunha, prof. do Ensino Secundário.

AINDA A RECEPÇÃO AO CALOIRO

Estudantes de Coimbra revivem hoje imposição de insígnias e Latada

Hoje é dia da imposição de insígnias e da Latada de Recepção ao Caloiro, na Academia de Coimbra.

Cerca das 10 horas, no Paço das Escolas, os quartanistas das diversas Faculdades impõem o «grelo», fazendo o nó com todas as pontas iguais, enquanto o quintanista «bota» as fitas.

Às 11 horas, formam cortejo (cortejo dos «novos grelados») e percorrem as artérias da cidade até ao Mercado D. Pedro V onde compram o nabo.

Entretanto, ocorrem as fotografias da Praxe, o cortejo prossegue até à Portagem e enfrenta o «Mata Frades».

No que respeita à Latada, a concentração faz-se pelas 15 horas, no Largo da Feira, fronteiro à Sé Nova.

Meia hora mais tarde, a passo que lhes permita

arrastarem latas ou ferro-velho, os caloiros desfilarão entre cartazes, cujas «bocas» satirizam os professores e a actualidade.

À noite haverá jantar melhorado, na Cantina das Químicas.

A organização pertence aos «novos grelados», contudo a Direcção-Geral da Associação Académica apoia o fornecimento de tintas e papel, fundamentalmente para execução de cartazes.

Falámos com Isabel Varela, da Faculdade de Farmácia, e com o António Manuel Oliveira, da Faculdade de Ciências e Tecnologia, os quais referenciaram estas iniciativas estudantis no **Carnaval Académico**. Carnaval porque se trata de um período de transição para o

«massacre» das frequências e dos primeiros exames e por ser «ridículo os caloiros vestirem bibes e utilizarem chupetas...».

Acerca das atitudes e rituais académicos, Isabel Varela referiu que pouco sentira. Porém, resolveu «pôr os pés a fardo, de modo a conhecer melhor a Academia».

Também António Oliveira sente que deve «retribuir com alguma coisa, já que a Universidade deixa tanto». E concorda «ser esta uma maneira de reavivar a Praxe».

Para eles, porém, «a Praxe é demasiado séria, porquanto é mais do que a Latada, a imposição de insígnias ou o cortejo. Nasceu com a Universidade e reflecte-lhe a própria vida».

CAVACO SILVA EM LUXEMBURGO

Cont. da pág. 1

dade Europeia assim como as perspectivas de relançamento da actividade económica.

O presidente do Conselho e Primeiro-Ministro luxemburguês, Jacques Santer, ao abrir os trabalhos, saudou a primeira presença de Cavaco Silva num Conselho Europeu.

Apresentando um relatório sobre a situação económica e social na Comunidade Europeia, o presidente da Comissão Europeia, Jacques Delors, considerou que se encontrava chegada a altura dos países membros fazerem um esforço de relançamento das suas economias na perspectiva da luta contra o desemprego.

De acordo com Jacques Delors essa política não deve perder de vista a luta contra a inflação e deve apoiar-se no papel das pequenas e médias empresas.

Cavaco Silva, falando para os jornalistas num intervalo da reunião, considerou existir «um largo consenso quanto à estratégia de crescimento e emprego das economias europeias e uma grande semelhança entre aquilo que é proposto por responsáveis europeus e o que é defendido para Portugal pelo presidente do Governo português».

De acordo com o Primeiro-Ministro os pontos de consenso assentam na necessidade de um aumento de procura, da flexibilidade dos vários mercados (incluindo o trabalho) e da redução dos custos de produção não salariais (tais como os ligados à fiscalidade e à burocracia).

Segundo disse, é com optimismo que são encaradas as perspectivas de crescimento da economia europeia em 1986 e foi com satisfação que reconheceu a importância com que o problema da confiança dos agentes económicos é tratada pelos seus homólogos.

Falando já sobre aspectos relacionados com a reforma do Tratado de Roma, cuja discussão se iniciou ao princípio da tarde, Cavaco Silva considerou que a construção de um verdadeiro mercado interno «deve ter em conta as diferenças de níveis de desenvolvimento entre os países membros», mas que, de qualquer das formas, as propostas em discussão «salvaguardam os interesses de Portugal».

Interrogado, no entanto, sobre as perspectivas que tem relativamente aos resultados do Conselho Europeu, o Primeiro-Ministro considerou ser «ainda muito cedo para fazer prognósticos».

ASSINE O «DIÁRIO DE AVEIRO»

POR APENAS 18\$00 POR EXEMPLAR RECEBA DIARIAMENTE O «DIÁRIO DE AVEIRO» EM SUA CASA OU NO LOCAL DE TRABALHO.

Cupão de assinatura

Desejo tornar-me assinante do «Diário de Aveiro» e opto pela modalidade de: 4 meses ; 12 meses .

Para o efeito envio (dinheiro, cheque ou vale) a quantia: 5.520\$00 (12 meses); 1.840\$00 (4 meses). (Risque o que não interessar).

Nome

Endereço

Recorte o cupão e remeta-o para: «Diário de Aveiro» — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D-1.º B — 3800 AVEIRO. Se preferir contacte-nos pelos telefones (034) 24601 ou 20627. Ou ainda pelo telex 37489.

CARAPINHEIRA

O dr. Santos Bessa foi alvo de uma homenagem

Constituiu assinalável manifestação de reconhecimento e gratidão a festa-convívio que, recentemente, um grupo de mães levou a efeito em honra e homenagem ao dr. Santos Bessa, figura ilustre e muito prestigiada da nossa terra e aqui residente.

Com a Igreja Matriz completamente cheia foi celebrada missa de Acção de Graças, pelo rev.º padre Arménio, da Figueira da Foz, que na Homília enalteceu a figura do homenageado. Seguiu-se um almoço, servido a cerca de 400 pessoas, nas instalações do futuro restaurante «Cavalo-Verde», da firma Moisés Correia de Oliveira, Ld.ª, em Lavariz — Carapinheira.

Durante o repasto usou da palavra Conceição Jorge, uma das mães da Comissão Organizadora, justificando a festa como forma de agradecimento a «quem sempre desinteressadamente, com carinho, amor e competência cuidou da saúde dos seus filhos».

Comovido e sensibilizado com este gesto de gratidão o dr. Santos Bessa agradeceu a amabilidade que lhe foi demonstrada, manifestando a sua disponibilidade para atender todas as crianças e doentes que o procurem.

Pedeu a palavra o dr. Joaquim de Sousa, que lembrou «... o muito que a sua terra (Figueira da Foz) devia ao dr. Santos Bessa» acrescentando «que era de muitos 'drs. Bessa' que Portugal, hoje necessitava...».

Seguidamente usou da palavra, o dr. Santana Maia, que lembrou factos ocorridos com a sua pessoa, quando jovem médico e nos quais o dr. Bessa tinha interferido. «Estou aqui como grande amigo e admirador do dr. Santos Bessa», disse.

E continuando «... considero o dr. Santos Bessa o pai da pediatria de Coimbra e não seria homenagem, mas sim uma justiça que fosse dado o nome de dr. Santos Bessa, ao Hospital Pediátrico de Coimbra». Esta intervenção foi aplaudida, de pé, por todos os presentes.

Usaram ainda da palavra alguns amigos e



O Dr. Santos Bessa (o primeiro do lado direito) quando escutava a intervenção do Dr. Santana Maia.

conterrâneos, Elísio Castilho, Mário Marçal, eng.º Correia de Oliveira, entre outros, que enalteceram o homenageado.

Efectivamente, este distinto médico-pediatra, ao longo de toda a sua actividade clínica sempre acompanhou com elevado zelo, dedicação e muito amor às crianças e pessoas desta terra que a ele têm recorrido, sem qualquer retribuição.

Por tudo isto não constitui surpresa a presença de cerca das 400 pessoas que se associaram e espontaneamente lhe manifestaram a sua gratidão.

Licenciado em Medicina, depois de ter cursado a «Regência Agrícola e Veterinária», o dr. Santos Bessa tirou de seguida a especialidade de Pediatria, sob a orientação do Prof. Dr. Salazar de Sousa. Foi presidente da Ordem dos Médicos e dentistas, pelo que a sua exemplar actividade se

fez sentir em toda a Região Centro do País. Grande dinamizador de infantários e centros de saúde e directo colaborador do eminente Prof. Bissaia Barreto, o dr. Santos Bessa foi delegado, na Zona Centro, do Instituto Maternal e do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, pertencendo à Organização Mundial de Saúde. Em revistas e publicações médicas nacionais e estrangeiras tem tido assídua colaboração de inegável valor e interesse.

Foi galardoado e recebeu diversos louvores pela sua competente, impar e distinta actividade no País bem como no Brasil, Espanha e França.

Cremos que foi paga uma dívida das gentes da Carapinheira à pessoa que tanto bem espalhou, e não foi demais honrar em vida aquele que ainda vai continuar, por largos anos, a magnífica actividade a que se dedicou.

Aldo Aveiro

Hospital de Castelo Branco tem novo director

O médico Arnaldo Matos Valente foi eleito director do Hospital Distrital de Castelo Branco, ocupando a vaga deixada por Fernando Dias de Carvalho, actualmente deputado do PRD.

Matos Valente, dermatologista, trabalha

no hospital há oito anos e foi eleito em Assembleia de Clínicos.

Bombeiro ciclista quer ligar Fátima ao Vaticano

Carlos Vieira, o bombeiro ciclista de Leiria, quer fazer sobre duas rodas a ligação entre Fátima e o Vaticano passando por Lourdes.

A prova de Vieira realiza-se durante 12

dias em Abril ou Maio.

Paralelamente, o bombeiro vai promover uma recolha de fundos destinada aos familiares dos bombeiros de Armamar, que morreram em acção no passado Verão.

Carlos Vieira, 33 anos, tem uma sua anterior proeza inscrita no livro Guinness de Records. Em anos passados, fez a ligação Lisboa-Paris e fê-lo numa tentativa de bater o recorde de ciclocross das montanhas britânicas de Pennine Way.

«DIÁRIO DE AVEIRO»

Cupão de assinatura

Desejo tornar-me assinante do «Diário de Aveiro» e escolho a modalidade de: 4 meses ; 1 ano .

Para o efeito envio (dinheiro, cheque ou vale postal) a quantia: 5.520\$00 (1 ano); 1.840\$00 (4 meses).

Nome

Endereço

Recorte o cupão e remeta-o para: «Diário de Aveiro» — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D 1.º-B — 3800 AVEIRO.

Se preferir contacte-nos pelos telefones (034) 24601 ou 20627.

PELA IMPRENSA DAS BEIRAS

AQUELA RUA DIREITA...

«...Que agora tanto anda na berra, por volta do século XVI era a mais encurtada travessia norte-sul, ou vice-versa, entre as portas da vila e da Ribeira, a qual, desviada da linha recta e prolongada com a Costeira, marcava menor distância entre aquelas duas portas das muralhas da então vila de Aveiro. Quis o destino que eu por ali nascesse em 1909, quase à sombra dos Paços do Concelho e assim, ainda garotinho, me apercebesse, melhor do que ninguém, da vida daquela rua que era o meu mundo. E, agora, tantos anos passados que são — e vejo aquela artéria ser motivo de acedo diálogo sobre a sua sorte. — a minha memória acorda, e revê a Rua Direita dos princípios deste século, e lembra os nomes dos lojistas cujo comércio animava o local, e de alguns dos seus moradores mais notórios. (...) A rua era pacata, sem movimento. Haveria apenas dois ou três automóveis na cidade, alguns «landaus» ou «charretes», e carros de bois. Isto permitia esta coisa hoje inconcebível: que os saltinbancos, de visita muito frequente, estendessem um grande tapete no meio da rua e aí se exibissem: eram os palhaços, os acrobatas, os homens que engoliam fogo e os malabaristas, trabalhando ao rufar de um tambor que um miúdo trazia consigo, miúdo que, no final da função, percorria a assistência recolhendo a merecida espórtula (...).»

(Humberto Leitão, «Litoral», 22/11/85)

CONCELHO DE ANGEJA

«(...) No reinado de D. Maria II, o distrito administrativo de Aveiro sofre uma profunda reforma, da qual resulta em grande parte a criação de 17 governos civis e 789 concelhos, ficando Angeja com o estatuto de concelho a pertencer ao Governo Civil de Aveiro. Cinco anos mais tarde é criado o concelho de Albergaria-a-Velha, o que, razão válida ou não, quinze anos depois dá origem à suspensão do concelho de Angeja. (...) Há, no entanto, uma questão que julgo ser relevante neste contexto, e que me leva a discordar da hipótese postulada pelo dr. Ricardo Souto. No seu livro, «Angeja e a Região do Baixo Vouga», avança que a supressão do concelho de Angeja, em 1855, se deve em larga escala à interrupção do marquesado. (...) As causas, a meu ver, são outras e bem diferentes. Angeja era, em termos de habitantes e fogos habitacionais, mesmo depois de passar a freguesia, relativamente maior que Albergaria-a-Velha (...). Contudo, e embora nos custe como angejenses, Angeja era uma povoação basicamente rural e agrícola (...), ao invés de Albergaria que, dada a sua situação topográfica, investia no comércio e na indústria. Data dessa altura a exploração dos jazigos de minério, que aí abundavam, e as fábricas de serração de madeira e de papel. Esta é, muito provavelmente, a razão para que se não justificasse a existência da sede do concelho em Angeja (...).»

(Antonio Souto Marques, «Ecos de Cacia», 15/11/85)

S. MARTINHO

«Pelo S. Martinho, vai-se a adega e prova-se o vinho» — diz o refrão popular. E tem sido sob este lema que, nestas duas últimas semanas, alguns grupos da região tomaram a iniciativa de «provar as águas». E dizem os apreciadores que a colheita foi boa e que as pingas prometem. De lamentar, neste circunstância, a dificuldade de arranjar castanhas, sobretudo quando a Europa e o Brasil se apresentam como concorrentes ao mercado interno. O Verão prolongado, em especial, afectou a produção e... o preço sobe para as castanhas. Noutros tempos havia nos montes do Vale do Vouga e Bairrada muitos castanheiros. Agora, são raros, mas podem voltar a plantar-se. Valeria a pena? É que vinho e castanhas não combinam mal, para quem pode. Se há uma região demarcada de vinhos e nós conhecemos, outrora, na Ribeira-Certoma, castanheiros que produziam fartamente, que razões conduziriam ao seu quase total desaparecimento? E se se voltasse a revestir a mata regional com essa preciosa árvore que durante séculos deu alimentação e boa madeira para a economia nacional? É que, pelos vistos, diversos países da Europa e da América e aqui, muito em particular, o Brasil, estão interessados nas castanhas. É preciso produzi-las!

(«Litoral», 15-11-85)

O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Céu muito nublado, temporariamente pouco nublado nas regiões do sul. Vento moderado do sul, soprando por vezes forte nas regiões do norte centro e possibilidade de períodos de chuva fraca na região noroeste do território.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (19/6) — Viana do Castelo (25/16) — Vila Real (19/10) — Porto (25/18) — Penhas Douradas (11/6) — Coimbra (24/18) — Cabo Carvoeiro (21/16) — Castelo Branco (20/9) — Portalegre (20/14) — Lisboa (23/14) — Évora (21/15) — Beja (21/13) — Faro (19/15) — Sagres (19/7) — Ponta Delgada (17/11) — Funchal (22/20)

SOL — Nascimento às 7.39. Ocaso às 17.09.
LUA — Lua Cheia. Frio e chuva. Quarto Minguante às 9 horas e 1 minuto do dia 5. Chuva.

MARÉS —
(Porto de Aveiro) — Preia-Mar às 06.32 e 18.09.
Baixa-Mar às 23.55.

(Porto da Figueira da Foz) — Preia-Mar às 06.13 e 18.54.
Baixa-Mar 12.35.

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica).

CINEMAS

CINEMAS — Aveirense (23848) — «A Fúria do Indomável». Às 21.30 horas. Não Aconselhável a Men. 18 anos.

Avenida (23343) — «A Fúria do Caça Soviético». Às 21.30 horas. M/16 anos.

Estúdio 2002 (21152) — «Missão Final». Às 16 e 21.45. M/16 anos.

Estúdio Oita (29249) — «Código do Silêncio». Às 15.30 e 21.30 horas. M/12 anos e «Paris, Texas». Às 18 horas. M/12 anos.

ÁGUEDA — S. Pedro (62837) — «Actor — Águia Invencível». Às 21.30 horas. Não Aconselhável a Men. 12 anos.

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Estúdio Gemini 1 (64457) — «007 — Aho em Movimento». Às 15.30 e 21.30 horas. M/12 anos.

DESCUBRA AS DIFERENÇAS

- | | |
|----------------------------------|-----------------------------------|
| 1 — Chapéu do homem | 5 — Árvore |
| 2 — Calções do rapaz (1.º plano) | 6 — Meia do rapaz (2.º plano) |
| 3 — Corrija da caixa dos gelados | 7 — Gola do rapaz (2.º plano) |
| 4 — Bolso do homem dos gelados | 8 — Camisola do rapaz da esquerda |

Efemérides: o que tem acontecido a 3 de Dezembro

Principais acontecimentos registados no dia 3 de Dezembro:

- 1694 — Em Inglaterra, entra em vigor a Lei Trienal, que prevê a eleição do Parlamento de três em três anos.
- 1808 — Madrid rende-se às forças francesas de Napoleão Bonaparte.
- 1810 — A Grã-Bretanha captura as Ilhas Maurícias aos franceses.
- 1912 — Termina a guerras Balcãs contra a Turquia, sendo assinado o armistício entre este país, Montenegro, Bulgária, Sérvia e Grécia.
- 1917 — O Presidente norte-americano, Woodrow Wilson, solicita ao Congresso a declaração de guerra ao império austro-húngaro.
- 1952 — A Assembleia Geral da ONU adota a proposta indiana para o armistício da Coreia.
- 1958 — Na Indonésia são nacionalizadas as empresas holandesas.
- 1961 — Os EUA colocam tropas ao longo da fronteira entre Berlim Oriental e Ocidental, à medida que a Alemanha Oriental inicia os trabalhos de reforço do muro de Berlim.
- 1967 — Cirurgões da Cidade do Cabo, na África do Sul, efectuem com sucesso uma transplantação do coração humano, afirmando ser essa a primeira vez que se realiza uma operação de tal tipo.
- 1971 — Devido à disputa sobre Caxemira, a Índia ataca o Paquistão, terminando o conflito 13 dias depois com a rendição das tropas paquistanesas.
- 1972 — Um jacto espanhol, transportando turistas (na sua maior parte alemães) despenha-se ao levantar voo das Ilhas Canárias, causando 155 mortos.
- 1975 — Forças comunistas tomam o controlo do Laos e põem termo aos 600 anos do regime monárquico.
- 1976 — No México, insatisfeitos com a Lei da Reforma Agrária, assinada pelo ex-Presidente Echeverría a 26 de Novembro, um grupo de camponeses invade e ocupa uma área de sete

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS EM 2/12/85

(SEGUNDO INFORMAÇÃO DO BANCO TOTTA & AÇORES, AGÊNCIA DE AVEIRO)

NOTAS ESTRANGEIRAS	COMPRA	VENDA
África do Sul Rand	51\$50	57\$00
Alemanha Ocidental Deutschemark	62\$65	63\$65
Austria Xelim	8\$85	9\$00
Bélgica Franco	2\$93	3\$11
Brasil Cruzeiroiro	\$01	\$019
Canadá notas de 1 e 2 Dólar	114\$50	116\$90
Canadá notas maiores Dólar		
Dinamarca Coroa	17\$25	17\$60
Espanha Peseta	\$985	1\$06
E. U. A. notas de 1 e 2 Dólar	158\$00	161\$40
E. U. A. notas maiores Dólar		
Finlândia Markka	28\$95	29\$45
França Franco	20\$55	21\$15
Holanda Florim	55\$65	56\$65
Irlanda Libra	194\$25	198\$00
Itália Lira	\$085	\$093
Japão Iéne	\$760	\$785
Noruega Coroa	20\$30	21\$20
Reino Unido Libra	235\$00	239\$00
Suécia Coroa	20\$60	21\$00
Suíça Franco	75\$60	77\$00
Venezuela Bolivar	9\$00	9\$90

FARMÁCIAS

AVEIRO — Aveirense, R. Coimbra, 13 (28833). Aristides Figueiredo, Eixo (93118).

ÁGUEDA — Vidal (62303).

ALBERGARIA-A-VELHA — Martins Ferreira (521160).

ANADIA — Júlio Maia (52924) — São José, Sangalhos (741123).

AROUCA — Santo António (94245).

CASTELO DE PAIVA — Central (65310).

ESPINHO — Higiene (720320).

ESTARREJA — Campos.

FEIRA — Sousa — (33295).

ÍLHAVO — Moderna (322772).

Morais, Gafanha da Nazaré (361817).

MEALHADA — Miranda, Suc. (22166), Lucília Ruivo, Luso (93108).

MURTOSA — Portugal.

OLIVEIRA DO BAIRRO — Tavares de Castro (741550).

OVAR — Carmindo Lamy, Resende, Válega (53073).

SÃO JOÃO DA MADEIRA — Central (22319).

VALE DE CAMBRA — Teixeira da Silva (42114).

TELEVISÃO

HOJE

- 12.00 — Abertura
12.02 — Notícias
12.05 — Espaço 12/13
12.45 — Notícias
13.00 — Origens
13.35 — Ciclo Preparatório TV
18.00 — Abertura
18.02 — Tempo dos Mais Novos — «Bell e Sebastião — Fuga Rocambolésca»: «Calimero».
18.35 — Notícias
18.50 — Século XX — «A China em Marcha». Minus Eighteen Street, uma pequena rua com apenas doze casas modestas no nordeste industrial da cidade de Harbin, foi o local escolhido para este episódio que se ocupa da vida cidadina da China actual.
19.55 — O Livro Grande de Petete — «A Pintura».
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.35 — Louco Amor

21.15 — Imagens em Movimento. O primeiro mágico do cinema.
21.50 — Programa da Direcção de Informação
22.50 — O Homem Invisível — «Certos princípios». O Homem Invisível relata ao amigo quais os passos científicos dados para a descoberta da invisibilidade.
23.20 — Último Jornal

RTP-2

19.30 — Abertura
19.32 — Desenhos Animados — «O Mascarrilha».
20.00 — Videopolis — O videopolis desta semana tem como tema o efémero na pop music.
20.30 — Falar de Macau — «Seminário de S. José».
21.00 — Sessão das Nove — «Alemanha Mãe Pálida».
23.00 — Jornal da Noite

AMANHÃ

- 12.00 — Abertura
12.02 — Notícias
12.05 — Espaço 12/13
12.45 — Notícias
13.00 — Origens
13.35 — Ciclo Preparatório TV
18.00 — Abertura
18.02 — Tempo dos Mais Novos — Oum, o Golfinho Branco: Castelos de Areia: Calimero.
18.35 — Notícias
18.50 — Trânsito
19.20 — Telemundo
19.55 — O Livro Grande de Petete — «O Cavalo».
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.30 — Vamos Jogar no Totobola
20.40 — Louco Amor

21.30 — Noite de Cinema — «Marcado pelo Ódio».
23.30 — Último Jornal

RTP-2

19.30 — Abertura
19.32 — Desenhos Animados — As Misteriosas Cidades do Ouro.
19.50 — Artistas Portugueses — Martins Correia — Poeta Meridional. Aspectos da obra de um escultor vivo, significativo na sua geração, indagando a natureza das suas raízes e da sua poética.
20.30 — A História Secreta do Petróleo — Apesar da guerra da Argélia, a França conseguiu dotar-se com importantes instalações petrolíferas no Sahara.
21.30 — Foi Êxito na TV — «José Cid».
22.30 — Jornal da Noite

TELEFONES DE URGÊNCIA

AVEIRO	
Bombeiros Velhos	22122
Bombeiros Novos e Socorros a Naufragos	22333-25122
Centro Hospitalar Aveiro-Sul	25006/7/8
Capitania do Porto	23657-29648
EDP	23056
Guarda Fiscal	21638
GNR	22555
GNR (Brigada de Trânsito)	23429
PSP	22022
Serviços Municipalizados	22631-23055
«DIÁRIO DE AVEIRO»	24601
Turismo	23680

ÁGUEDA	
Bombeiros Voluntários	62591
Hospital	62075
EDP	63557
GNR	62417
Serviços Municipalizados (Avarias)	62229
Delegação do «Diário de Aveiro»	63880

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — (056)	
Bombeiros Voluntários	62122
Hospital	62133/4/5/6
EDP	64151/2
Serviços Municipalizados	62762
GNR	52593

JVAR — (056)	
Bombeiros Voluntários	52122
Hospital	52133/4/5/6
EDP	52047/8
GNR	52629
PSP	52999
Serviços Municipalizados	52905

S. JOÃO DA MADEIRA — (056)	
Bombeiros Voluntários (Arrifana)	23122
Hospital	22133/4/6
EDP	27017/8/9
GNR	23311
PSP	22022
Serviços Municipalizados	22427-23540

VILA DA FEIRA — (056)	
Bombeiros	32122-32157
GNR	32451
PSP	32022

PALAVRAS CRUZADAS

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										
12										

PROBLEMA N.º 139

HORIZONTAIS: 1 — Rio de Portugal; corifeu; rio de Portugal. 2 — Gemidos: ama-seca; pêlo de carneiro e de outros animais (pl.). 3 — Isolado. 4 — Prato de plantas hortenses, etc. 5 — Estas: imperador romano: semblante. 6 — Larica: grisalho. 7 — Garantia; padrões. 8 — Letra grega; prendem; deus do sol, entre os egípcios. 9 — Agregados. 10 — Exames. 11 — Pedra de altar; continuar; centena. 12 — Soletras: palavra havaiana que designa lavas ásperas e escoriáceas: argola.

VERTICAIS: 1 — Basta! expedição de caça em África; alumínio (s.q.). 2 — Grito de dor; maltrato; medida agrária. 3 — Campeões; malévola; nome de mulher (pl.). 4 — Grande quantidade de painéis. 5 — Faça oscilar; género de plantas ornamentais, de folhas e flores medicinais. 6 — Sanar; cole. 7 — Admiramos. 8 — Nome de mulher; primeiro; árida. 9 — Oco; ave de rapina; ente. 10 — Estás; palavrado (pl.); pedras de moinho.

(Ver solução noutra página desta edição)

ASSINE O «DIÁRIO DE AVEIRO»

POR APENAS 18\$00 POR
EXEMPLAR RECEBA DIA-
RIAMENTE O «DIÁRIO DE
AVEIRO» EM SUA CASA OU
NO LOCAL DE TRABALHO.

Cupão de assinatura

Desejo tornar-me assinante do «Diário de Aveiro» e opto pela modalidade de: 4 meses ; 12 meses

Para o efeito envio (dinheiro, cheque ou vale) a quantia: 5.520\$00 (12 meses); 1.840\$00 (4 meses). (Risque o que não interessar).

Nome

Endereço

Recorte o cupão e remeta-o para: «Diário de Aveiro» — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D-1.º B — 3800 AVEIRO. Se preferir contacte-nos pelos telefones (034) 24601 ou 20627. Ou ainda pelo telex 37489.

NACIONAL DA II DIVISÃO

ÁGUEDA, 6 — UNIÃO DE COIMBRA, 1

Explosão de Coimbra aniquilou o União

Jogo no Estádio Municipal de Águeda.
Árbitro: Manuel Nogueira, auxiliado por Jorge Campos e Manuel Valentim (Porto).

ÁGUEDA — Gorriz; Eugénio, Mauro, Alfredo e Tião; Leite I, Serginho e Nogueira; Coimbra, Orlando (Gerúcio aos 65 m.) e Rocha.

UNIÃO — Valdemar; Vicente, Alcino, António Jorge (Edilson aos 45 m.) e Coelho; Alexandre, Paulito e Amado; Henrique, Camegim e Pedro Maria.

Ao intervalo: 2-0.

Marcadores: Tião (15 m.), Coimbra (40, 82 e 86 m.), Rocha (75 e 80 m.) e Edilson (76 m.).

Acção disciplinar: cartões amarelos para Nogueira e Alfredo (Águeda) e para Paulito e Alcino (União).

Contrariamente àquilo que o resultado final possa levar a pensar, os homens de Coimbra deram boa réplica à equipa aguedense até ao minuto 75, altura em que Coimbra, desenvolvendo jogadas excelentes em técnica e velocidade, deu dois golos a Rocha e desfeiteou Valdemar por duas vezes.

Os primeiros 45 minutos da partida foram caracterizadas por um maior pendor atacante dos locais e, aos 15 minutos, Tião abriu a contagem com um excelente remate na cobrança de um livre que Valdemar não teve hipóteses de segurar. Animados pelo tento obtido, os atacantes aguedenses fizeram passar a defesa do União por momentos aflitivos. No minuto seguinte, Alfredo poderia ter aumentado a vantagem quando aproveitando um passe cruzado de Eugénio se isolou frente à baliza visitante e rematou forte, proporcionando uma boa defesa ao guarda-rodas contrário. Durante todo o primeiro tempo, se exceptuarmos num período que durou cerca de 5 minutos nos quais o União aumentou o seu pendor atacante que, porém, foi sempre controlado pela defensiva aguedense, os locais jogaram melhor futebol e criaram muitas oportunidades de marcar, uma das quais, aos 40 minutos, foi concretizada por intermédio de Coimbra que, com alguma dose de sorte, conseguiu desfeitear Valdemar.

Após o intervalo, a produção de jogo diminuiu muito em qualidade, tendo sido o Águeda a dispor de uma oportunidade flagrante de golo quando aos 14 minutos, Coimbra se isolou (pareceu-nos em posição de fora de jogo) e atirou o esférico a rasar o poste da baliza de Valdemar. A partir deste lance, a equipa aguedense descontrolou-se, jogou um futebol desgarrado e não encontrou soluções para ultrapassar a defesa coimbrã que não teve muitas dificuldades em aniquilar os débeis ataques dos homens de Águeda. Foi até o União que por



Dois aguedenses para um unionista: o ataque de Coimbra morria quando à nascença.

diversas vezes se avizinhou com perigo da baliza à guarda de Gorriz, que foi obrigado a aplicar-se a fundo para evitar aquele que seria o primeiro golo dos visitantes. De salientar, aos 65 minutos, um lance em que Camegim poderia ter desfeiteado o guarda-rodas aguedense pela primeira vez, quando, depois de alguma confusão no sector defensivo, o atacante do União de isolou e muito perto das redes não conseguiu dar a melhor direcção ao esférico.

Em pleno ascendente dos visitantes, aconteceu o festival de futebol que teve como principal protagonista o atacante aguedense Coimbra. Decorridos 30 minutos do segundo tempo, Coimbra, pelo lado direito, conduziu a bola até à linha de fundo deixando para trás Coelho, centrou como mandam as leis e Rocha, com um exce-

lente remate de cabeça, marca o terceiro tento dos aguedenses, golo que foi festejado com muita exuberância por parte dos homens de Águeda, sendo de lamentar certas atitudes do autor da proeza para com a assistência afecta à sua equipa, atitudes que, certamente foram originadas pela conduta também pouco correcta de alguns adeptos do Águeda que, infelizmente a para a sua equipa e para o próprio futebol, só sabem aplaudir e ajudar os jogadores quando estes jogam bem.

Apesar de no minuto seguinte, Edilson ter marcado o ponto de honra do União, aos 35 minutos o Águeda aumentou a vantagem novamente por intermédio de Rocha num lance que quase podemos dizer ter sido tirado a papel químico daquele que proporcionou o terceiro golo aos locais. Coimbra do lado direito arranca, cruza para a área e lá estava Rocha que rematou sem dar

quaisquer chances ao guarda-rodas visitante. O ascendente do União tinha-se transformado num grande descontrolo, e adivinhava-se já que o Águeda não ia ficar pelos 4 golos. E assim foi. Aos 37 minutos, Coimbra, com uma magnífica jogada individual levou tudo e todos e, sem muitas dificuldades, desfeiteou Valdemar pela quinta vez. Já no final do encontro, Coimbra, após a marcação de um pontapé de canto por Rocha, fixou a marca em 6-1.

Quanto a nós o resultado é demasiado pesado para o União de Coimbra, sendo, sem dúvida, um prémio para a excelente exibição, no quarto de hora final, de Coimbra, principal «culpado» do grande volume de tentos marcados.

O sr. Manuel Nogueira, apesar de ter cometido alguns erros, não teve qualquer influência no resultado.



Casos isolados do ataque de Coimbra não chegaram a evidenciar o real valor do União.

NAS CABINAS

MÁRIO LINO:
«Goleadores do Águeda apareceram»

Visivelmente satisfeito pelo resultado construído pelos seus pupilos, o técnico Mário Lino afirmaria ao nosso jornal que «o Águeda praticou melhor futebol no primeiro tempo, mas no período complementar os goleadores apareceram e aqui está a principal razão pela diferença do resultado». Referindo-se a Coimbra, Mário Lino diria que «o Coimbra pode estar a ressurgir e para brevemente dar tudo aquilo que sabe ao Águeda».

Da arbitragem, como é o seu costume, Mário Lino não falou.

VASCO GERVÁSIO:
«Coimbra desequilibrou o jogo»

Vasco Gervásio, que não nos pareceu muito preocupado com a goleada sofrida pela sua equipa, diria à nossa reportagem que «o União jogou taca a taca com o Águeda, faltou-lhe a sorte e, além disso, o Águeda tem um jogador chamado Coimbra que desequilibrou o encontro». Sobre os objectivos da sua equipa no Campeonato, Vasco Gervásio afirmou que «o União pretende realizar um campeonato tranquilo». Para finalizar, o técnico do União considerou a arbitragem correcta.

MANGUALDE, 1 — BEIRA MAR, 0

Vitória do futebol mais prático

Jogo no Campo Condes de Anadia, em Mangualde.
Árbitro: Isidro Santos, do Porto, auxiliado do lado da bancada por Joaquim Bessa e do peão por Armando Malheiro.

MANGUALDE — Manuel Fernandes; Vinagre, Jorge Costa, Manuelzito e Pina; Almendra, Águas (Guilherme 76) e Denilson (Emanuel 58); Herminio, João Luis e Vitor Ova.

Treinador: Rodrigo.

BEIRA MAR — Luís Almeida; Octávio (Nogueira 61), Isalmar, Redondo e João Gouveia; Cambráia, Jorge Coutinho e Jorge Silvino; Cavaleiro, Jorge Oliveira e Freitinhas (José Ribeiro 73).

Treinador: José Domingos.

Ao intervalo: 1-0.

Marcador: João Luis aos 6 minutos.

Cartões amarelos: Freitinhas 37, Jorge Costa 53 e Manuelzito aos 60 minutos.

Cartão vermelho para João Luis aos 35 minutos.

A vitória do Mangualde, que a partir dos 35 minutos de jogo teve de actuar com dez elementos por expulsão de João Luis, acaba por aceitar-se e constituir um prémio para o futebol mais prático exibido pelos locais, frente a uma equipa que embora tecnicamente melhor, se revelou no entanto bastante inconsequente nesta partida.

O jogo iniciou-se com ambas as equipas a tentarem marcar primeiro, cabendo essa «faceta» aos mangualdenses, com João Luis na conversão de um livre a fazer o primeiro e único tento da partida, quando decorriam 6 minutos.

Reagiram os visitantes, criando logo uma situação

de muito perigo por Cavaleiro, mas na resposta, Denilson poderia também ter aumentado a vantagem.

Aos 15 minutos, os adeptos mangualdenses reclamaram grande penalidade alegando mão de um defensor contrário, mas o árbitro nada assinalaria.

Entretanto, o futebol praticado ia, perdendo muito do fulgor inicial e o equilíbrio seria a nota dominante, embora os visitantes demonstrassem maior coesão e um futebol mais apoiado, surgindo com maior frequência junto à baliza de Manuel Fernandes.

Aos 25 minutos foi Vinagre que salvou uma situação de golo iminente perante a ameaça de Freitinhas, e o Beira Mar apresentava-se realmente como a equipa agora mais organizada, enquanto no Mangualde Águas e Almendra, ambos em bom plano procuravam organizar a sua equipa.

Aos 35 minutos deu-se o caso do jogo com a expulsão de João Luis, expulsão esta por agressão pelas costas a um adversário, pensando-se então no pior dentro e fora do rectângulo. Felizmente tudo se recompôs e o jogo decorreu sem incidentes com o 1-0 ao intervalo a premiar a maior determinação dos locais.

Na segunda parte e logo aos 3 minutos Herminio perde o ensejo de fazer o 2-0 e aos 65 minutos foi Almendra que, isolado por Herminio, perdeu o golo de forma infantil.

Neste segundo tempo o Mangualde foi entretanto uma equipa mais cautelosa do que demasiado afoita e à medida que o jogo caminhava para o fim, a defesa teve de aplicar-se, garantindo assim uma vantagem preciosa e que constituiu um triunfo escasso mas nem por isso inteiramente merecido.

Arbitragem muito contestada.

Resultados e Classificações

NACIONAL DA I DIVISÃO

RESULTADOS

Aves-Portimonense	0-0
Chaves-Penafiel	1-0
Braga-Salgueiros	0-1
Académica-Benfica	0-1
Belenses-Covilhã	3-0
Sporting-Setúbal	1-0
Boavista-Guimarães	3-2
Porto-Marítimo	4-2

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Porto	12	9	2	1	25-10 20
Benfica	12	9	1	2	29-6 19
Sporting	12	9	1	2	27-8 19
Guimarães	12	6	4	2	16-10 16
Boavista	12	6	3	3	19-12 15
Chaves	12	6	2	4	13-15 14
Portimonense	12	4	4	4	9-10 12
Belenses	12	3	5	4	14-12 11
Setúbal	12	3	4	5	11-14 10
Académica	12	2	6	4	9-15 10
Salgueiros	12	4	2	6	8-18 10
Braga	12	4	1	7	13-18 9
Marítimo	12	4	0	8	11-24 8
Aves	12	2	3	7	17-19 7
Covilhã	12	2	2	8	8-19 6
Penafiel	12	2	2	8	5-18 6

PRÓXIMA JORNADA

Aves-Chaves
Penafiel-Braga
Salgueiros-Académica
Benfica-Belenses
Covilhã-Sporting
Setúbal-Boavista
Guimarães-F.C. Porto
Portimonense-Marítimo

NACIONAL DA II DIVISÃO

ZONA NORTE

RESULTADOS

Varzim-Tirsense	1-0
Rio Ave-Leixões	2-1
Espinho-P. Ferreira	1-0
Moreirense-Amarante	3-0
Famalicão-Gil Vicente	1-0
Fafe-Vizela	1-1
Lourosa-Felgueiras	3-4
Paredes-Vianense	1-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Rio Ave	10	5	5	0	15-7 15
Vizela	10	5	4	1	13-8 14
Fafe	10	4	5	1	10-3 13
Varzim	10	5	3	2	11-6 13
Felgueiras	10	5	3	2	16-9 13
Leixões	10	4	4	2	12-8 12
P. Ferreira	10	5	1	4	13-9 11
Lourosa	10	4	3	3	15-15 11
Famalicão	10	5	1	4	13-9 11
Espinho	10	4	1	5	12-12 9
Tirsense	10	3	3	4	9-7 9
G. Vicente	10	3	2	5	10-16 8
Vianense	10	2	2	6	5-13 6
Amarante	10	1	3	6	7-18 5
Moreirense	10	2	1	7	10-19 5
Paredes	10	1	3	6	5-17 5

PRÓXIMA JORNADA

Varzim-Rio Ave
Leixões-Espinho
P. Ferreira-Moreirense
Amarante-Famalicão
Gil Vicente-Fafe
Vizela-Lourosa
Felgueiras-Paredes
Tirsense-Vianense

ZONA CENTRO

RESULTADOS

Elvas-Peniche	3-0
Almeirim-Alcobaça	3-0
Caldas-Ac. Viseu	1-2
Águeda-U. Coimbra	6-1
Torriense-Feirense	3-1
Mangualde-Beira Mar	1-0
Viseu e Benfica-Santarém	1-0
Leiria-Est. Portalegre	2-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Elvas	10	6	3	1	18-5 15
Feirense	10	6	2	2	17-9 14
Águeda	10	6	0	4	19-7 12
Estrela	10	5	2	3	11-8 12
Beira Mar	10	4	3	3	12-9 11
Peniche	10	5	0	5	11-12 10
U. Coimbra	10	4	2	4	8-13 10
Mangualde	10	4	2	4	10-13 10
Torriense	10	3	4	3	12-10 10
A. Viseu	10	3	3	4	11-14 9
V. Benfica	10	4	1	5	10-16 9
Leiria	10	3	3	4	14-18 9
Almeirim	10	3	2	5	5-6 8
Santarém	10	1	6	3	5-8 8
Caldas	10	3	1	6	10-15 7
Alcobaça	10	2	2	6	9-20 6

PRÓXIMA JORNADA

Elvas-Almeirim
Alcobaça-Caldas
Acad. Viseu-Águeda
U. Coimbra-Torriense
Feirense-Mangualde
Beira Mar-V. e Benfica
Santarém-Leiria
Peniche-Estrela

ZONA SUL

RESULTADOS

Lus. Évora-Sacavenense	0-1
Torraltta-Estoril	0-1
Silves-Atlético	2-0
Montijo-Barreirense	1-0
Oriental-C. Piedade	0-1
Amadora-Olhansense	2-1
Nacional-Juventude	3-1
Farense-U. Madeira	2-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Montijo	10	7	2	1	19-13 16
Farense	10	6	3	1	19-8 15
U. Madeira	10	6	2	2	24-14 14
Estoril	10	4	5	1	14-7 13
Amadora	10	4	5	1	12-7 13
Silves	10	4	4	2	16-9 12
Olhansense	10	4	3	3	18-16 11
C. Piedade	10	4	3	3	8-12 11
Lus. Évora	10	4	1	5	10-15 9
Nacional	10	2	5	3	13-14 9
Oriental	10	3	2	5	8-12 8
Atlético	10	4	0	6	12-15 8
Barreirense	10	3	1	6	8-13 7
Torraltta	10	1	3	6	6-11 5
Sacavenense	10	1	3	6	5-11 5
Juventude	10	0	4	6	9-21 4

PRÓXIMA JORNADA

L. Évora-Farense
Estoril-Silves
Atlético-Montijo
Barreirense-Oriental
C. Piedade-Amadora
Olhansense-Nacional
Sacavenense-Juventude
U. Madeira-Torraltta

NACIONAL DA III DIVISÃO

SÉRIE C

RESULTADOS

Gouveia-Poiaras	3-0
Marialvas-O. Hospital	0-0
Estarreja-P. Castelo	3-0
Anadia-Oliveirense	1-1
Mealhada-Luso	2-2
Alba-O. Bairro	1-1
Guarda-Santacomba	4-1
Naval-Vilanovenses	3-3

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Guarda	10	6	3	1	30-12 15
Oliveirense	10	6	3	1	14-4 15
O. Bairro	10	6	3	1	15-8 15
Anadia	10	5	3	2	12-7 13
Estarreja	10	6	1	3	16-7 13
O. Hospital	10	5	2	3	11-9 12
Luso	10	4	3	3	17-14 11
Santacomb	10	2	5	3	9-10 9
Naval	10	4	1	5	14-12 9
Poiaras	10	3	2	5	6-15 8
P. Castelo	10	3	2	5	10-14 8
Gouveia	10	3	2	5	14-19 8
Marialvas	10	1	5	4	7-11 7
Vilanovenses	10	2	3	5	10-18 7
Mealhada	10	2	1	7	10-23 5
Alba	10	1	3	6	6-18 5

PRÓXIMA JORNADA

Gouveia-Marialvas
O. Hospital-Estarreja
P. Castelo-Anadia
Oliveirense-Mealhada
Luso-Alba
O. Bairro-Guarda
Santacomba-Naval
Poiaras-Vilanovenses

NACIONAL DE JUNIORES

SÉRIE C

RESULTADOS

Anadia-Guarda	1-1
Gouveia-Mortágua	3-1
Águeda-Beira Mar	0-0
O. Hospital-Repesenses	1-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Académica	6	5	1	0	23-3 11
Águeda	6	4	2	0	11-3 10
Beira Mar	6	3	3	0	18-2 9
Repesenses	6	3	2	1	7-4 8
Gouveia	6	4	0	2	8-11 8
O. Hospital	7	1	3	3	7-14 5
Anadia	6	1	1	4	7-8 3
Guarda	7	0	2	5	3-17 2
Mortágua	6	0	0	6	1-23 0

PRÓXIMA JORNADA

Mortágua-Anadia
Beira Mar-Gouveia
Repesenses-Águeda
Académica-O. Hospital

NACIONAL DE JUVENIS

SÉRIE B

RESULTADOS

Repesenses-Académica	3-0
Marrazes-Fundão	4-1
Sanjoanense-Águeda	1-2
Boavista-U. Coimbra	4-0
B.C. Branco-Avintes	1-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Repesenses	5	5	0	0	13-0 10
Boavista	4	3	1	0	11-1 7
Académica	5	3	1	1	10-5 7
Marrazes	5	3	0	2	9-5 6
U. Coimbra	4	2	1	1	8-6 5
Águeda	4	2	0	2	4-4 4
Avintes	4	1	1	2	3-7 3
Feirense	4	1	0	3	7-7 2
Sanjoanense	5	1	0	4	7-14 2
Fundão	5	1	0	4	7-17 2
B.C. Branco	4	0	2	2	2-7 2

PRÓXIMA JORNADA

Académica-B.C. Branco
Fundão-Repesenses
Águeda-Marrazes
U. Coimbra-Feirense
Avintes-Boavista

I DIVISÃO DISTRIAL DE AVEIRO

ZONA NORTE

RESULTADOS

Arrifanense-Bustelo	2-1
S. João de Ver-Paivense	3-1
Milheiroense-Valecambrense	1-2
Esmoriz-Fajões	0-0
Sanguedo-Fiães	3-0
Paços de Brandão-Cortegaça	0-1
Lobão-Argoncilhe	3-0
Arouca-Cucujães	0-0
Carregosense-Real Nogueirense	1-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Paivense	11	7	2	2	24-9 27
Fiães	10	6	3	1	10-6 25
S. João Ver	11	6	2	3	20-18 25
Cucujães	11	5	4	2	10-9 25
Sanguedo	11	5	2	4	13-9 23
Bustelo	11	4	3	4	16-12 22
Valecamb.	11	4	3	4	11-8 22
Esmoriz	11	3	5	3	10-8 22
Milheiroense	11	5	1	5	12-16 22
Cortegaça	10	5	1	4	21-17 21
Fajões	10	4	3	3	9-10 21
Arrifanense	10	3	4	3	8-8 20
Lobão	10	3	4	3	8-7 20
P. Brandão	11	3	2	6	6-10 19
Carregosense	11	3	2	6	13-17 19
Real Nogueir.	11	3	2	6	11-15 19
Argoncilhe	11	2	3	6	7-21 18
Arouca	10	1	4	5	6-13 16

PRÓXIMA JORNADA

Bustelo-Carregosense
Paivense-Arrifanense
Valecambrense-S. João de Ver
Fajões-Milheiroense
Fiães-Esmoriz
Cortegaça-Sanguedo
Argoncilhe-Paços de Brandão
Cucujães-Lobão
Real Nogueirense-Arouca

ZONA SUL

Pinheiroense-Gafanha	3-0
Oliveirinha-Paredes B.	3-1
Avanca-Famalicão	3-1
Fermentelos-Bustos	1-0
Barrô-Macinhatense	1-1
Pessegueirense-Oiã	3-1
Pampilhosa-Amoreirense	1-1
Vaguense-FIDEC	2-2
Aguinense-LAAC	0-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Oliveirinha	11	9	1	1	28-4 30
FIDEC	11	7	2	2	23-10 27
Pessegueir.	11	7	2	2	24-11 27
Oiã	11	4	5	2	19-13 24
Fermentelos	11	5	3	3	14-8 24
Avanca	10	4	5	1	15-5 23
Bustos	11	4	4	3	11-12 23
Aguinense	11	3	5	3	15-11 22
Paredes B.	11	4	3	4	19-18 22
Gafanha	10	5	2	3	12-13 22
Pinheiroense	11	4	3	4	13-11 22
Vaguense	11	3	4	4	11-12 21
LAAC	11	3	4	4	9-12 21
Famalicão	11	4	1	6	11-15 20
Amoreirense	11	1	5	5</	

NACIONAL DE JUNIORES

ÁGUEDA, 0 — BEIRA MAR, 0

NACIONAL DA III DIVISÃO

ALBA, 1 — OL. BAIRRO, 1

Emoção reinou até ao apito final



Dois defesas aguedenses (Tô Zé e Pinho) tentam travar Paulo Jorge um dos bons atacantes do Beira Mar.

Jogo no Estádio Municipal de Águeda. Árbitro: Apolino Pereira, auxiliado por José Baptista e Pereira Soares (Coimbra).

ÁGUEDA — Rilhas; Francisco José, Tozé, Paulão e Pinho; Rui, Carvalho e Júlio; Paulo Silva, Carlos Miguel e Tô Luís.

Substituições: Nélson rendeu Carvalho aos 75 minutos.

BEIRA MAR — Brás; Teixeira, Francisco, Paulo Domingos e Mateus; Aginaldo, Paulo Jorge e Rodrigues; Gregório, Pinto e Arlindo.

Substituições: Ravara rendeu Gregório (87 m.) e João José rendeu Paulo Jorge (89 m.).

Acção disciplinar: cartões amarelos para Teixeira, Mateus e Rodrigues (Beira Mar) e para Paulo Silva (Águeda).

A emoção foi a nota dominante neste encontro que pôs frente-a-frente os juniores do Águeda e do Beira Mar. No primeiro tempo a equipa aveirense foi a mais esclarecida dentro das quatro linhas, desenvolvendo belos lances de futebol de ataque, com especial destaque para o «tandém» formado por Rodrigues, Pinto e Paulo José, sem esquecer Gregório, que deram muitas dores de cabeça ao sector defensivo dos aguedenses. Aos 15 minutos, na sequência de um excelente passe de Pinto que desmarcou Paulo Jorge, este, isolado frente a Rilhas, atirou ao lado, desperdiçando, assim, aquela que foi a mais flagrante oportunidade dos aveirenses durante os primeiros 45 minutos. Porém, também os aguedenses levaram o perigo à baliza dos adversários e dispuseram igualmente de uma oportunidade soberana quando Júlio, depois de receber o esférico a passe de Paulo Silva, sozinho frente a Brás, rematou para as nuvens. O encontro, a partir da meia hora de jogo, foi caracterizado por uma dureza excessiva da parte dos jogadores de ambas as equipas que se «empenharam» demasiado na contenda, facto a que não é alheia a

actuação do juiz da partida que não soube cortar o mal pela raiz.

Após o regresso das cabinas, os locais subiram muito na sua produção de jogo e, logo aos 12 minutos, Júlio poderia ter aberto o activo, depois de uma magnífica jogada individual, proporcionando ao seguro guarda-redes aveirense uma excelente defesa. Os aguedenses continuaram a ter maior pendor atacante, chegaram até a exercer uma pressão muito forte sobre o último reduto beiramarense, mas o sector defensivo dos jovens de Aveiro, actuando com muita segurança, conseguiu sempre contrariar da melhor maneira o furor atacante dos aguedenses. Apesar do domínio do Águeda, foi, sem dúvida, o Beira Mar que dispôs da oportunidade mais soberana de marcar, quando aos 28 minutos do segundo tempo, a defesa aguedense passou por momentos de muita aflição, não conseguindo retirar o esférico da sua grande-área e os atacantes aveirenses, por seu lado, não conseguiram dar o caminho que desejavam à bola. O último quarto de hora de jogo foi caracterizado por uma pressão muito significativa exercida pelo Águeda junto da baliza à guarda de Brás, pois a defesa do Beira Mar defendia de qualquer maneira, sendo de salientar o lance, aos 41 minutos, no qual Júlio faliu um golo certo, golo esse que, certamente, ditaria o vencedor da partida.

Pelo futebol desenvolvido pelas duas equipas o resultado tem de aceitar-se. De lamentar as cenas que se verificaram no final da partida, cenas essas que só não conduziram a uma batalha campal devido à actuação de alguns dirigentes.

Quanto ao trabalho realizado pelo juiz da partida, não o podemos considerar bom, pois apesar de não ter estado mal no aspecto técnico, no campo disciplinar não esteve à altura de um jogo entre equipas que, desde há muitos anos, são eternas rivais.



Pinho, no lance que a imagem mostra, leva a melhor sobre Rodrigues, o que nem sempre aconteceu.

TOTOBOLA: TOTALISTAS VÃO RECEBER 100 CONTOS

Ascende a pouco mais de 100 contos o prémio a distribuir pelas 159 apostas apuradas com 13 resultados certos no concurso desta semana do Totobola. A cada aposta corresponde 106.056 escudos, en-

quanto as 11.415 apostas com 12 resultados têm um prémio unitário de 1.477 escudos.

Com 11 resultados certos foram apuradas 118.699 apostas, cabendo a cada uma o prémio de 142 escudos.

Ficou-se sem saber quem era o primeiro e o último...

Jogo no Parque Alba, em Albergaria-a-Velha. Árbitro: Santos Luís (Coimbra), auxiliado por Valdemar Santos e António Batista.

ALBA — Luis Filipe; Luis, Jorge Álvaro, Gonçalves e Pombo; Beto, Vítor e Mauricio; Pedro Rui (Gil), Artista e Castanheira (Pinho).

OL. BAIRRO — Arlindo; Amorim, Machado (Sérgio), Guerra e Guedes; Santiago, César (Beto) e Mané; Moniz, José António e Marques.

Ao intervalo: 0-0.

Marcadores: Beto (75 de g.p.) e Moniz (83). Cartões amarelos: Beto (60m), Niza (treinador do Ol. Bairro, 76m), Amorim (77m), e Guerra (79m).

Ter o pássaro na mão e deixá-lo fugir... aconteceu à equipa local que consentiu o empate quando poucos acreditariam que ele pudesse acontecer. Até então o jogo desenrolara-se muito na faixa central mas onde os locais lograram vantagem significativa, principalmente no primeiro tempo, que lhes concedeu o predomínio atacante ainda que as ocasiões de baliza aberta, praticamente não tenham existido.

Os visitantes começaram num audacioso e

autoritário 4x3x3, mas em menos de 10 minutos passaram a contar com 4 homens no meio-campo para equilibrarem o jogo em termos técnicos e numéricos contra um adversário que de facto não era «pêra doce».

Desde os lances iniciais foi visível o bom ordenamento defensivo de ambos os lados com realce para os «líberos» Gonçalves e Moniz, que nas respectivas áreas da sua jurisdição eram autênticos pilares.

Nesta toada chegou-se ao intervalo com o marcador em branco pelo que tudo ficou em suspenso para a etapa complementar em que os forasteiros reapareceram a querer resolver o jogo mas de novo a defesa local não lhes deu chance alguma. E passados os primeiros 15 minutos novamente os locais retomaram os cordelinhos do prélio vindo a marcar um golo na transformação de um «penalty» indiscutível, por rasteira a Pinho.

Quando se admitia que tudo estivesse resolvido, Pombo teve uma hesitação fatal e Moniz, integrado no ataque, empatou dando, talvez, um certo ar de injustiça ao resultado que, todavia, também se pode aceitar, pela boa qualidade futebolística forasteira.

Arbitragem de alto nível.

Jacinto Martins



A defesa dos albergarienses foi chegando para desfeitear os intentos dos avançados.



As redes dos oliveirenses foram fartas vezes ameaçadas pelos avançados da casa.

MEALHADA, 2 — LUSO, 2

Jogo bem disputado

Jogo no Campo Dr. Américo Couto, na Mealhada. Árbitro: Castela Pereira, de Leiria.

MEALHADA — Pejo; Teixeira, Pá e Varito; Arinto (Faustino), Peixoto (Cardeira), Toninho Cereso, Abrantes e Garrido; Mamede e Terêncio.

LUSO — Rafael; Várzias, Luis Freixo, Zé Freixo (Bento Nunes) e Minas; Cardeira (Costa), Conceição, Pereira e Vitalino; Chucha e Lourenço.

Ao intervalo: 0-1

Marcadores: Luís Freixo, aos 13 m, Garrido, aos 53 m, Lourenço, aos 80 m e Mamede, aos 82 m.

Acção disciplinar: cartão amarelo para o banco da Mealhada.

O primeiro tempo foi de maior domínio por parte dos visitantes que criaram sérios problemas aos adversários já que, quase sempre o fizeram em «pressing» sobre a defensiva do Mealhada. E o resultado que se registava ao fim dos primeiros quarenta e cinco minutos, favorável por uma bola sem resposta aos rapazes do Luso, justificava o seu maior ascendente.

Já na segunda metade com as substituições operadas pelo técnico dos locais, o Mealhada conseguiu equilibrar o prélio e chegar mesmo à igualdade, que acaba por se justificar por aquilo que as duas equipas fizeram em cada parte.

Em suma jogo com duas partes distintas mas cujo resultado se ajusta perfeitamente ao seu desenrolar, se bem que a acontecer vitória dos locais, isso não seria de deslustrar.

S.T.

BASQUETEBOL — NACIONAL DA I DIVISÃO

Ovarense bateu o FC Porto

Alguns desfechos inesperados marcaram a dupla jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão disputada no último fim-de-semana.

A grande sensação foi protagonizada pela Ovarense, que recebeu a bateu o FC Porto, até então guia isolado da prova. Na véspera, já os vareiros haviam derrotado concludentemente os seus vizinhos da Sanjoanense, agora treinados por João Araújo, ex-adjunto do demissionário Mário Barros.

Entretanto, os «portistas» haviam vencido com algumas dificuldades em Ilhavo, onde a turma local, que depois ganhou também aos sanjoanenses, se ressarcia dos «desastres» de Lisboa.

O Benfica, que venceu o Ginásio e o Olivais, ambos «fora», igualou os nortenhos no 1.º lugar.

Por seu turno, o Sangalhos obteve um excelente triunfo no Barreiro, indo de seguida «passar» a Albufeira. Os «bairradinhos» firmam-se, assim, cada vez mais na 3.ª posição.

O Olivais «quebrou o enguiço», vencendo pela primeira vez uma turma fora de Coimbra. A «vítima» foi o Queluz, algo distante de anos anteriores, e que no dia

seguinte se viu concludentemente batido na Figueira da Foz pelo Ginásio. Os olivanenses, que parecem estar a subir de rendimento, ofereceram depois boa réplica aos campeões nacionais.

Por sua vez, a Académica apenas perdeu por 10 pontos no Algarve, ante o Imortal, naquele que foi o seu melhor resultado «extramuros» até ao momento. Frente ao Barreirense, porém, os «estudantes» não evitaram a «cilindrada».

Na 2.ª Divisão, o Sport recebeu e venceu o CDUP, baqueando claramente no Porto, ante o Académico local.

Na 3.ª Divisão, o Sp. Figueirense mantém-se invicto, tendo ganho facilmente em Ancas. Por sua vez, o Lousanense ainda não ganhou, tendo sido derrotado em «casa» pelo Desp. Covilhã, embora por escassa margem. De registar a primeira vitória do Sampedrense, em Viseu, e logo por um «americanizado» 114-100!

Em femininos, na 2.ª Divisão, o Ginásio veio a Coimbra derrotar concludentemente a Académica. Por seu turno, o Sport não resistiu ao Illiabum, equipa que continua invicta.

ILLIABUM, 64 — PORTO, 72

Jogo no Pavilhão de Ilhavo.
Árbitros: Álvaro Martins e Vítor Dias (Lisboa).

ILLIABUM — Catarino, Gomes (11), Almeida (2), Anastácio, João Paulo (11), Arildo (10), Cotton (26), Marcelo (4).

PORTO — Tó Ferreira (4), Rui Pereira (3), Peres (24), Matos (7), Vanzeller, Carlão (34), Zé Quintela.

Ao intervalo: 31-38.

Um início de jogo favorável ao Porto que se adiantou no marcador. A resposta do Illiabum não se fez esperar e o resultado veio a equilibrar-se até aos minutos finais da 1.ª parte, altura em que os visitantes se voltam a adiantar no marcador.

A meio do 2.º tempo o Illiabum inicia uma recuperação que poderia ter originado uma viragem no marcador não fosse a desqualificação de Cotton com cinco faltas.

Apesar disso a equipa da casa não baixou os braços e chega ao fim com uma diferença de apenas 8 pontos neste jogo com o líder do Campeonato.

De salientar a actuação de Cotton no Illiabum, enquanto na equipa portista Peres e Carlão foram os que mais se evidenciaram.

Arbitragem regular.

ILLIABUM, 83 —

— SANJOANENSE, 64

Jogo no Pavilhão de Ilhavo.
Árbitros: Pedro Jorge e Ribeiro Silva (Porto).

ILLIABUM — Gomes (20), Almeida (7), Anastácio (3), João Paulo (12), Arildo (4), Cotton (31), Marcelo (6).

SANJOANENSE — Mauro (18), Marcos (10), Cassiano (6), Dias, Marques (2), Parente (8), Rui Chumbo (7), Traylor (9), Santos (4).

Ao intervalo: 34-33.

A Sanjoanense comandou o jogo no primeiro período frente a um Illiabum algo atabalhoado e com dificuldades na concretização.

Na 2.ª parte os ilhavenses apresentaram um jogo mais bem elaborado com realce para Cotton na concretização e intercepção e Marcelo na defensiva.

Destaque para Mauro nos homens da Sanjoanense que apesar da diferença final de pontos proporcionaram um jogo bem disputado e agradável de seguir.

Arbitragem com faltas.

António José Lau

Resultados

«NACIONAL» DA 1.ª DIVISÃO

16.ª JORNADA

Ovarense-Sanjoanense	95-71
Illiabum-FC Porto	64-72
Olivais-Queluz	89-80
Ginásio-Benfica	69-82
Imortal-Académica	94-84
Barreirense-Sangalhos	71-79

17.ª JORNADA

Ovarense-FC Porto	83-74
Illiabum-Sanjoanense	83-64
Olivais-Benfica	65-76
Ginásio-Queluz	86-85
Imortal-Sangalhos	86-109
Barreirense-Académica	117-51

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	D.	P.
FC Porto	17	15	2	32
Benfica	17	15	2	32
Sangalhos	17	13	4	30
Barreirense	17	10	7	27
Illiabum	17	10	7	27
Queluz	17	9	8	26
Ovarense	17	9	8	26
Sanjoanense	17	8	9	25
Ginásio	17	7	10	24
Imortal	17	3	14	20
Olivais	17	3	14	20
Académica	17	0	17	17

«NACIONAL» DA 2.ª DIVISÃO (ZONA NORTE)

15.ª JORNADA

ARCA-Salesianos	67-66
D. Leça-Gaia	93-92

Sport-CDUP	66-61
Esgueira-Acad.º Porto	79-41

16.ª JORNADA

Gaia-Salesianos	63-60
CDUP-D. Leça	68-72
Acad.º Porto-Sport	85-71
B. Mar-ARCA	89-69

Classificação: 1.º D. Leça, 24 pontos (14 jogos); 2.º B. Mar, 23 (12); 3.º Gaia, 23 (14); 4.º Vasco, 22 (12); 5.º Esgueira, 19 (13); 6.ºs CDUP e Salesianos, 18 (14); 8.º Acad.º Porto, 17 (13); 9.º Sport, 17 (14); 10.º ARCA, 14 (12).

«NACIONAL» DA 3.ª DIVISÃO (ZONA NORTE)

Série-A

Lousanense-D. Covilhã	43-51
D. Ancas-Sp. Figueirense	55-101
D. Guarda-Gin. Águeda	70-66
AA Viseu-Sampedrense	100-114

Classificação: 1.º Sp. Figueirense, 12 pontos; 2.ºs D. Covilhã e D. Guarda, 11; 4.ºs Gin. Águeda e D. Ancas, 9; 6.ºs Sampedrense e AA Viseu, 7; 8.º Lousanense, 6.

«NACIONAL» FEMININO DA 2.ª DIVISÃO (ZONA NORTE)

Série-B

Académica-Ginásio	48-69
Sport-Illiabum	42-50

Classificação: 1.º Illiabum, 10 pontos; 2.º Sanjoanense, 9; 3.ºs Ginásio, Sport e Académica, 7; 6.º D. Covilhã, 5.

CAMPEONATO DISTRITAL DA I DIVISÃO

O JOGO DA JORNADA
VAGUENSE, 2 — FIDEC, 2

Arbitragem a três dimensões...

Emoldurado por uma boa bilheteira e emotiva até ao derradeiro minuto, o «derby» entre vizinhos teve apenas um pequeno senão: a actuação, muito discutida, do trio de arbitragem, que liderado por Ângelo Santos, deixou marcas de revolta entre o público e chegou mesmo a manchar de vermelho um dos atletas intervenientes. Não fora essa nota negativa, e talvez o jogo, muito viril mas extremamente correcto, tivesse tido outro cariz, ainda que as equipas em presença fossem obrigadas a empatar.

Jogo no Municipal, em Vagos, sob a arbitragem de Ângelo Santos, coadjuvado por Manuel Santos e Bastos Ferreira. As equipas fizeram alinhar:

VAGUENSE — Juan António; Ladeiro, Lourenço, Ramiro e João José; Rua (Fernando José), Cambraia e Custódio; Djalma (Paulo), Eugénio e Carlos Alberto.

FIDEC — Vítor II; Zé Manuel, Luis, Marito e Carlos Alberto (Abraão); Vítor I, Toni e Rangel; Gabriel (Oliveiros), Vasquinho e Torres.

Ao intervalo: 1-1. Golos de Djalma (25 m), Carlos Alberto (43 m), Torres (51 m) e Eugénio (72 m).

Acção disciplinar: cartão vermelho para Vítor II (foi substituído por Abraão), e amarelos para Custódio e Fernando José.

Com uma 1.ª parte em ritmo acelerado, Vaguense e FIDEC poucas oportunidades disfrutaram para marcar, pese embora o futebol solto e corrido que evidenciaram.

Pertenceria no entanto à turma visitante, que manteinha na frente apenas dois homens, Carlos Alberto e Torres, a maior apetência pela baliza adversária, chegando mesmo a criar algumas situações delicadas para a defesa dos locais, que tinha um Ramiro em tarde negativa. Lourenço foi, nesse período, o esteio da defesa vaguense, e a ele se devem, sem dúvida, as intervenções mais estilizadas.

Só a partir dos 20 minutos o Vaguense tomara conta do jogo, aparecendo mais no ataque e explorando de uma forma mais aguerrida todo o meio campo, onde Ladeiro, Rua e Cambraia tiveram papel preponderante. Desse acentuado domínio surgiu o primeiro golo, que Djalma apontou primorosamente, após uma série de defesas do guarda-redes Vítor.

Contudo, eram decorridos 29 minutos, foi Lourenço quem salvou «in-extremis» um golo quase certo do dianteiro Carlos Alberto, que apareceu isolado frente ao guarda-redes dos locais, com fortes culpas para a sua defesa.

Era a primeira e mais séria indicação de que a turma da Quinta do Gato não haveria de ser presa fácil — como de facto nunca chegou a ser.

E quando faltavam escassos segundos para o termo da 1.ª parte, um remate muito forte de Carlos Alberto acabou por igualar a partida, um golo que a todos deixou dúvidas, mas que o fiscal de linha foi peremptório em assinalar.

II PARTE: EMOÇÃO A RODOS

Apesar de um certo domínio durante largos períodos da metade complementar, o Vaguense viu logo aos 6 minutos a sua baliza novamente violada, com algumas culpas para João José, que deixou aproveitar-se Torres. Um autêntico golão, que deixaria surpresa toda a defesa local, e que teve o mérito de espavitar, a partir de então, ainda mais o fio de jogo.

O «caso» aconteceu então aos 8 minutos, com Ângelo Santos em cima da jogada, quando o guarda-redes forasteiro cometeu a imprudência de discutir uma decisão do árbitro, que mais não fez senão mostrar o rectângulo amarelo. Porém, tanto quanto se sabe — muito embora fosse desmentido pelo próprio à nossa reportagem — Vítor terá usado de uma linguagem menos própria, o que terá levado Ângelo Santos a repetir a amostragem, agora com outra cor.

Julgamos que a atitude do juiz da partida terá sido precipitada pelo nervosismo, pois nada fazia prever que tal pudesse acontecer numa partida onde sempre imperou a correcção e a maior dignidade.

A partir de então, e como FIDEC a vencer por 2-1, o jogo ganhou maior emotividade, sendo notório o empenhamento dos homens de Rui Vitorino em querer modificar o resultado, o que conseguiram cerca da meia hora.

Antes porém, e desta feita em favor do Vaguense, o árbitro deixou passar em claro um golo que nos pareceu válido, quando a remate de Custódio o esférico foi defendido por Abraão para além da linha de golo.

Até final, e quando se esperava que a equipa visitante se remetesse a uma defesa cautelosa, tendo em visita «aguentar» o resultado, assistiu-se ainda a jogadas de algum mérito por parte do FIDEC que acabou por ser osso duro de roer para um Vaguense que, embora sem jogar mal, desenvolveu um futebol muito irregular, sem grandes alardes técnicos.

O empate aceita-se, e ele é espelho fiel do que se passou dentro das quatro linhas.

Uma palavra mais sobre a equipa de arbitragem, Ângelo Santos, cuja experiência nestas andanças é por demais conhecida, não foi muito feliz nesta sua deslocação a Vagos, permitindo-se a uma actuação polémica e não isenta de erros. Algum rigor na aplicação de castigos, e ainda o senão de pelo menos um golo mal anulado, ditaram alguma mediocridade na sua actuação.

NAS CABINAS

No final do encontro, começámos por ouvir o treinador do FIDEC, Marques, que nos disse: «Foi um jogo tecnicamente mau para ambas as equipas, que se bateram com muita correcção, a não merecerem tão severa punição do árbitro.» Quanto ao futuro da sua equipa referiu que ela se encontra na sua máxima força, muito embora tenha a contrariá-la as arbitragens. «Temos tido alguns problemas, que nada dignificam o desporto» — disse a propósito.

Marques adiantou-nos ainda que o FIDEC continua a pensar seriamente na posição cimeira da sua zona, muito embora alguns associados não acreditem e tenham feito campanha negativa nesse sentido. Mas, como referiu, o campeonato ainda agora começou, e ainda há muitos jogos para jogar.

Ouvimos ainda o treinador do Vaguense, Rui Vitorino, que nos confessou não ter gostado da actuação do trio de arbitragem. Quanto ao encontro, que considerou «francamente mau no aspecto técnico», o técnico da equipa da casa disse: «O Vaguense jogou mais com o coração que com a cabeça, numa partida que é sempre difícil e onde imperou uma grande dose de nervosismo, o que não quer dizer que não merecesse ter vencido.»

Sobre o futuro da turma de Vagos, que não perde há 5 jogos, Rui Vitorino disse que equipa continua a subir. «Creio que o mau momento já passou, apesar de alguns jogos com falta de sorte, como foi o caso do Macinhatense e do Oiã. Vamos voltar a ser a equipa que sempre aspirei, para terminar o campeonato numa posição mais digna.»

Por último, a palavra para o árbitro, Ângelo Santos. Sobre os «casos» do jogo: «Creio não ter havido verdadeiramente casos. Os golos assinalados foram correctos, e não tive dúvidas quanto à expulsão do atleta do FIDEC. Foi incorrecto para comigo e persistiu nessa incorrectão logo que lhe mostrei o cartão amarelo, pelo que nada mais podia fazer senão mostrar o encarnado». Questionado sobre o comportamento do público, Ângelo Santos disse claramente que não considerou incorrectões algumas diatribes de alguns sectores. «Estou habituado a isto, e o público de Vagos não sendo dos melhores também não é dos piores» — frisou.

Eduardo Jaques

PESSEGUEIRENSE, 3 — OIÃ, 1

Encontro em Pessegueiro do Vouga.
Árbitro: Manuel Ferreira, aux. Armando Ferreira e Joaquina Silva.

PESSEGUEIRENSE — Santana; João Nogueira (Miguel), João Loura, Mussá e Meno; Nazaré e Lebre; Hélio, Vinita, Armelino e Geraldo (Afonso).

OIÃ — João; Marinho, Valério, José Filipe e Elpidio; Meireles e Roque; Tó Zé, Jorge, Manuel e Pita.

Ao intervalo: 2-0.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Jorge (82 m). Golos: João Nogueira (10 m), Vinita (17 m), Valério (p.b., 65 m) e Manuel aos 76 m.

O encontro revestiu-se de um futebol bem praticado por parte de ambas as equipas. Entretanto, a equipa local desperdiçou, pelo menos, dois autênticos golos. O

1.º aos 20 m, quando Hélio desperdiça a oportunidade de marcar com a bola a passar-lhe rente à cabeça, junto da baliza de João.

A outra ocasião de jogo foi um «penalty» desperdiçado em que se fosse Armelino a rematar o esférico, talvez a equipa de Pessegueiro do Vouga fosse mais feliz. Assim Geraldo, atiraria forte mas muito à figura do guarda-redes visitante.

A equipa local tem vindo, domingo a domingo, a demonstrar um futebol bem escalonado mas a turma de Oiã era esperada com uma certa expectativa, uma vez que ambas as turmas se igualam entre si.

Quanto aos visitantes é uma equipa que demonstrou uma certa superioridade na 2.ª parte só se ficando a dever ao factor sorte o não restabelecer da igualdade.

Arbitragem correcta.

Augusto Silva

PEQUENOS ANÚNCIOS

GRÁTIS

Propriedades

- **VIVENDA**, vende-se a 2km da portagem de Albergaria-a-Velha, com pomar e vinha. Telef. 522219.
- **APARTAMENTOS T3**, com garagem, prontos a habitar, vendem-se. Ótimos acabamentos. Tratar: Av.º 25 de Abril, 28-C. Telef. 23528 — Aveiro.
- **VIVENDAS** desde 2.200 contos. Telef. 21434 — Aveiro.
- **ALGARVE** — 1.º andar, 4/4 assoalhadas, mobiladas, na Praia da Rocha, vende-se. Negócio de ocasião. Telef. 21434 — Aveiro.

Pedidos

- **EMPREGADA DE ESCRITÓRIO**, precisa-se, com idade máxima 19 anos e prática de dactilografia. Telef. 26331 — Aveiro.
- **CARPINTEIRO** móveis, precisa-se. Telef. 94304/24555 — Aveiro.

Ofertas

- **ECONOMISTA** em part-time, oferece-se, Aveiro e arredores. Resposta ao «DA» ao n.º 61.

Vendas

- **MATERIAL ELÉCTRICO** — Casa Morais — Aveiro.
- **CRISTAIS/ESPELHOS** — Vidraria Almeida. Telef. 25474 — Aveiro.
- **SAPA (ARIA ANGEL)** — Calçado moderno, desporto, artigos viagem e perfumaria. Rua Combatentes G. Guerra, 21 — Aveiro.
- **AVES EXÓTICAS**. Aquavi-va. Telefone 29727 — Aveiro.
- **ÓPTICA GONÇALVES**. Lentes contacto. Telefone 321862 — Ilhavo.
- **SOJA FINA** — Centro Dietético Girassol — Aveiro.

Alugueres

- **ARMAZÉM**, aluga-se. Rua da Cabreira. Telef. 23571 — S. Bernardo.
- **ESCRITÓRIOS**, alugam-se. Av.º Lourenço Peixinho, 173 — Aveiro.
- **T3**, 5.º andar, novo, com garagem, aluga-se. Rua eng.º Von Haffe (Prédio EDP). Informa snack-bar «Ostaga», ou telefone 22165 — Aveiro.
- **APARTAMENTO**, T2, aluga-se. Telefone 369183 — Barra — Ilhavo.
- **ARRENDAMOS** lojas e gabinetes médicos/advogados/engenheiros, etc. Na Curia e no centro de Anadia. Condições excepcionais. Situação magnífica. A melhor ocasião de se instalar. Telef. (033)53181/53741 — Anadia.

Diversos

- **INTER-SPORT 2002** — Desporto jovem — Aveiro.
- **ESTOFADOR/DECORADOR** — Rua — Rua Clube dos Galitos, 25. Telef. 26555 — Aveiro.

- **ARRAIÓLOS** — Restauro tapetes/franjas. Rua do Carril, 64-1.º — Aveiro.
- **CHURRASCARIA «COUTINHO»** — Pratos Regionais. Telef. 321832 — Ilhavo.
- **TAVARES ELMANO E SILVA** — Telef. 29162 — Verdémilho — Aveiro.
- **CASA DOS LEITÕES**. Telef. 91259 — Angeja.
- **TROYTÉCNICA**. Reparações — Telef. 321780 — Ilhavo.
- **GELATARIA «PINGUIM»**. Centro Oita — Aveiro.
- **CHURRASQUEIRA «A SALINA»**. Visite-a — Aveiro.
- **ALTARTE** — Decoradores. Telef. 21101 — Aveiro.
- **EL RINCON** — Cozinha caseira. Telef. 24626 — Aveiro.
- **OURIVESARIA BRANCO**. Telef. 25524 — S. Bernardo.
- **TROPICALIA** — Quartos mais económicos Setembro/Junho. Barra — Ilhavo.
- **LOJA DAS MEIAS**. Telef. 22454 — Aveiro.
- **SALÃO ROMA** — Cabeleireira. Telef. 28589 — Aveiro.
- **TALHO PEDRO ALBERTO**. Rua Cónego Maio — S. Bernardo.
- **STAND VELOMOTORES** — motorizadas. Telef. 29359 — S. Bernardo.
- **CAFÉ «MIMO»**. Telef. 24950 — S. Bernardo.
- **DISCOTECA ESTÚDIO 1** — Oita. Telef. 27942 — Aveiro.
- **DECORADORA INTERIORES**. Telef. 23469 — Aveiro.
- **CIDEL** — Agente Philips. Telef. 25071 — Aveiro.
- **SÉRGIO & MARTINS, LDA.** — Engenharia Mecânica — Gafanha D'Aquém — Ilhavo.
- **STAND JUSTINO** — Concessionários Opel — Aveiro.
- **FRIP** — Produtos congelados de qualidade, da Fri-pesca — Gafanha da Nazaré.

Trespases

- **MINIMERCADO**, trespasa-se. Telef. 29448 — Aveiro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 139

TUA — AS — AVES — AIS — BA — LÁS — SEPARADO
 — S — SALADA — P — AS — NERO — AR — FOME —
 RUÇO — AVAL — AMOS — RO — ATAM — RA — I
 — ADIDOS — S — ANÁLISES — ARA — IR — CEM
 — LES — AA — ARO.

CAMPANHA SEGURANÇA/ECONOMIA

AUTO GEIZA

S. A. R. L.

ÁGUEDA E AVEIRO

OFERECE, aos seus clientes, durante o mês de Dezembro corrente:

- TESTE ELECTRÓNICO AO MOTOR
- VERIFICAÇÃO SISTEMA DIRECÇÃO

RECEITAS



SOPA CREME DE CENOURAS COM NATAS

- 250 g de cenouras
- 4 colheres, das de sopa, de arroz
- 1 gema
- 2 colheres, das de sopa, de natas

Ralam-se as cenouras e cozem-se, durante 10 a 15 minutos num litro de água. Tempera-se de sal. Junta-se-lhe o arroz que se deixa cozer pelo espaço de 10 minutos aproximadamente. Liga-se o creme de cenouras com a gema batida e as natas. Rectificam-se os temperos.



cham-se. Junta-se a nata, a manteiga e maizena ao molho e mexe-se bem; passa-se pelo passador chinês e cobre-se os frangos com este molho (querendo pode-se deixar o toucinho e as rodela de linguiça no molho).

Esta receita também pode ser adaptada a perdzes. Serão precisas, para estas porções, 5 perdzes.



PUDIM ABAUNILHADO COM PASSAS

- Para 6 a 8 pessoas:
- 150 g de açúcar
 - 5 ovos
 - 100 g de passas
 - 250 g de farinha maizena
 - 1/2 litro de leite
 - 1 vagem de baunilha

Batem-se os ovos com o açúcar até ficarem espumosos, junta-se-lhe a farinha e uma pitada de sal. Mistura-se bem e vai-se juntando, aos poucos, o leite frio ou morno perfumado com baunilha. Unta-se e polvilha-se de farinha, uma forma baixa. Deita-se dentro 1/4 do creme e vai ao forno durante 10 minutos. Tira-se para fora e espetam-se as passas (sem grainhas) no creme. Deita-se por cima o resto do creme e volta ao forno, de calor moderado, durante aproximadamente 50 minutos. Tapa-se com um papel untado se estiver a tomar muita cor.

FRANGOS À MODA DO CASTELO D'ÓBIDOS

- 2 frangos
- 6 cebolas
- 1 colher, das de sopa, da banha
- 1 colher, das de sopa, de manteiga
- 1 pitada boa de colorau
- 1 dl de bom Porto branco seco
- 125 g de toucinho às fatias
- 100 g de linguiça às rodela
- 1 dl de natas
- 1/2 colher, das de sopa, de maizena

Põem-se em lume brando os frangos, toucinho, linguiça, cebolas e a banha. Polvilha-se com o colorau. Estando loiros junta-se o vinho e deixam-se cozer. Trin-

QUER VENDER OU COMPRAR CASA?
 ALUGAR?
 TROCAR DE MOBÍLIA?
 ALUGAR A CASA DE PRAIA?

Anuncie no «Diário de Aveiro» através do telefone 24601. Estamos na Avenida Lourenço Peixinho, n.º 96-D, 1.º-B.

DESCUBRA AS DIFERENÇAS



Oito diferenças distinguem estes dois desenhos. Não contam, obviamente, diferenças resultantes de eventuais imperfeições do próprio desenho. Tente descobri-las e se o conseguir em 2 minutos, tanto melhor. (Ver solução noutra página desta edição).

Última página

Programa nuclear português avança

Funcionários superiores do Governo português e de representantes da Indústria e Energia portuguesa visitaram a partir de ontem a Grã-Bretanha, numa série de contactos para o arranque do programa nuclear nacional.

O grupo visitará a empresa «George Wimpey», na primeira de uma série de reuniões com a indústria e o Governo britânicos sobre perspectivas de cooperação e participação conjunta num programa de energia nuclear português.

A «George Wimpey International» e a «Atomic Ener-

gy of Canadá, Ltd.» foram convidadas no princípio deste ano pelo Governo português a levar a cabo um estudo sobre um programa utilizando o sistema canadiano «candu», como base para uma central nuclear.

O relatório conjunto será submetido nos princípios de 1986 ao Ministério do Comércio e Indústria de Portugal.

As actuais previsões sugerem que talvez sejam necessárias quatro centrais nucleares do sistema «candu», que usa como combustível urânio não enriquecido, o que permitirá a Portugal ser autosuficiente

no abastecimento de combustível nuclear, que obterá dos seus próprios recursos de minério de urânio.

Durante esta visita à empresa «Wimpey» os técnicos portugueses receberão informações da repartição de construção e de projectos de construção do grupo e também de departamentos do Governo britânico.

Os membros da missão portuguesa são, entre outros, Henrique Carreira Pitch, vice-director-geral de Energia, Isabel Pacheco Torres, directora da Repartição de Energia Nuclear, Francisco Alberto Jarro, da EDP.

CUIDADOS PRIMÁRIOS EM CARDIOLOGIA

Doenças cardiovasculares: primeira causa de morte em Portugal

Ter alimentação saudável, praticar uma actividade física, corrigir o excesso de peso, pôr de lado o tabaco, vigiar a tensão arterial e evitar o «stress», são as recomendações de um programa de prevenção cardiovascular apresentado ontem de manhã pelo Prof. Ramos Lopes, durante o Curso Intensivo de Cuidados Primários em Cardiologia que está a decorrer até ao fim da tarde de hoje no Auditório da Escola de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca, em Coimbra.

As doenças cardiovasculares são a primeira causa de morte em Portugal, e todos os cuidados a ter, nesta civilização industrial onde abundam hábitos prejudiciais, são poucos.

Segundo o Prof. Ramos Lopes, tem havido nos últimos tempos um relativo decréscimo no número de

casos detectados de doenças cardiovasculares, o que se pode atribuir nomeadamente ao abandono de hábitos tabágicos por grande número da população, a um tratamento correcto da tensão arterial, e a uma sensibilização para a prática de actividades físicas e de uma alimentação adequada (evitando gorduras animais, reduzindo o consumo de açúcar refinado e de sal, e por outro lado aumentando o consumo de gorduras como azeite e óleos, de açúcares naturais que se encontram em determinados alimentos, de frutas, cereais e fibras vegetais, e evitando ainda o excesso de álcool).

«Nós temos em Portugal, a exemplo de outros países, indícios de que a doença cardiovascular deixou de crescer e de que provavelmente vai decrescer» — acentuou Ramos Lopes, ao considerar que é a prevenção que pode evitar o avolumar de casos.

O Curso Intensivo de Cuidados Primários em Cardiologia, promovido pela Sociedade Portuguesa de Cardiologia, decorre em simultâneo em Coimbra, Lisboa e Porto.

Na Escola de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca estão reunidos 150 clínicos gerais, internos de diversas especialidades, e técnicos paramédicos de cardiologia, da Região das Beiras.

«Dar perspectivas práticas e notícia dos avanços recentes, relevantes da especialidade, com realce para os cuidados da área do ambulatório», são os objectivos que norteiam esta acção de formação pós-graduada.

As diversas palestras e simpósios deste curso são orientadas por médicos dos Serviços de Cardiologia dos Hospitais da Universidade de Coimbra e do Centro Hospitalar de Coimbra.

Bhopal: 2.500 mortos há um ano

Forças paramilitares ergueram ontem barricadas em volta da Fábrica Union Carbide em Bhopal, Índia, para evitar violência no primeiro aniversário de uma fuga de gás que matou 2.500 pessoas e mais de cem indivíduos foram detidos.

Um responsável da polícia afirmou que as prisões preventivas foram feitas durante uma acção de dois dias contra «elementos anti-sociais», que planeavam o incitamento à violência na data da passagem do primeiro aniversário do pior desastre industrial ocorrido no

mundo.

O superintendente da polícia Alok Tandon disse a uma agência noticiosa ocidental que forças paramilitares guardam todos os acessos a esta unidade de pesticidas.

«Há explosivos muito potentes armazenados no interior da fábrica e receamos que as tochas que serão usadas numa procissão a realizar ao fim da tarde possam dar origem a um incêndio», afirmou Tandon. Não forneceu detalhes sobre os explosivos.

Grupos de protesto disseram que queimariam 2.500 efígies do Presidente da Union Carbide, Warren Anderson — uma por cada pessoa morta — e milhares de pessoas, empunhando tochas, devem integrar-se numa marcha até aos portões da Union Carbide.

Por detrás dos portões da Union Carbide, encerrados em Julho último, cerca de 20 ex-trabalhadores gritavam slogans contra a companhia, sediada nos Estados Unidos, exigindo outros empregos.

AUTÁRQUICAS: COMEÇA HOJE A CAMPANHA

A.P.U. CONTRA A CANDIDATURA DE MENDES SILVA

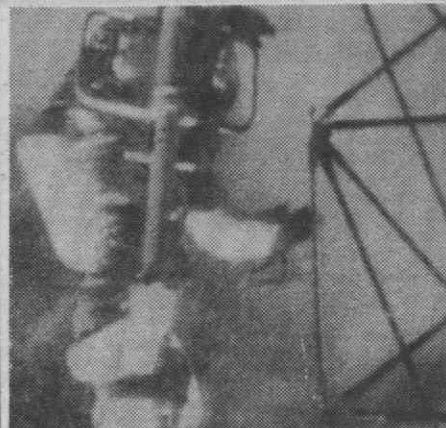
A APU distribuiu uma **Nota à Imprensa**, a propósito da campanha eleitoral para as eleições autárquicas, a qual tem início hoje, onde considera que «não devem fazer parte dos órgãos autárquicos nem Mendes Silva nem qualquer outra pessoa com interesses pessoais e profissionais em permanente conflito com os interesses do Município».

«Ganhará o concelho se não se repetirem cenas, no mínimo caricatas, de o presidente da Câmara fazer, enquanto tal, o elogio público de uma obra de que é um dos construtores», observou a APU na mesma nota.

A Aliança Povo Unido distribuiu, entretanto, o programa de campanha para hoje, do qual constam acções na Fábrica Triunfo, no Mercado de Góis e na Feira de Tábua, bem como um encontro de candidatos com a população do Espírito Santo das Touregas, às 21 horas, e a apresentação e debate do programa dos candidatos ao Município de Coimbra, também às 21 horas, no Grémio Operário.

A APU distribuiu, por outro lado, um balanço das realizações das Juntas de Freguesia de Ameal e de Arzila, sustentando que «em ambas, com honestidade e competência, em diálogo com a população, foi realizada obra que se vê».

PELO MUNDO



CENTRO ESPACIAL HOUSTON — O astronauta Jerry Ross operando junto de uma torre metálica em pleno porão de carga do navio, auxiliado pelo longo braço articulado do «Atlantis».

Telefoto Reuter/NP — Diário de Aveiro

COLÓMBIA: CONFRONTOS ENTRE AGENTES DE SEGURANÇA E REBELDES

Pelo menos 30 mortos é o balanço de confrontos registados, no Norte e Ocidente da Colômbia, entre agentes de segurança e dois grupos diferentes de guerrilheiros de esquerda — informou ontem o Exército colombiano. Os combates ocorreram no sábado e terminaram um mês que os colombianos designaram de «Novembro Negro». No dia 6 de Novembro, guerrilheiros do movimento «M-19» ocuparam o Palácio da Justiça, em Bogotá. No subsequente assalto do Exército morreram 97 pessoas, entre elas 11 Juizes do Supremo Tribunal. Uma semana depois, no dia 13, o vulcão Nevado Del Ruiz, a Noroeste de Bogotá, entrou em erupção causando uma avalanche de lama que sotou cidades e matou cerca de 25 mil pessoas. Entretanto, o Exército informou ontem que 22 guerrilheiros das «Forças Armadas Revolucionárias» foram mortos, sábado, numa emboscada na região nortenha de Uraba.

O CASO AQUINO — MILITARES FILIPINOS ILIBADOS

O Chefe das Forças Armadas filipinas, Fabian Ver, e mais 25 réus foram ontem absolvidos da acusação de envolvimento no assassinio do dirigente oposicionista Benigno Aquino, em 1983. Num veredicto unânime, os três juizes afirmaram que Aquino foi morto a tiro por Rolando Galman, descrito pelos militares como um agente comunista. Corazon Aquino, viúva de Benigno Aquino, denunciou o veredicto ontem anunciado e disse que o marido fora «a vítima do julgamento». «O meu suspeito número um é (o Presidente) Marcos» — afirmou em conferência de imprensa Corazon Aquino, que está a ser pressionada por simpatizantes para se candidatar contra Marcos às eleições presidenciais do próximo ano. O tribunal sustentou a versão dada pelos militares quanto ao assassinio de Aquino e rejeitou o relatório de uma Comissão de Inquérito que dizia ter havido da parte dos militares uma conspiração para assassinar o dirigente oposicionista. Aquino foi assassinado no aeroporto de Manila a 21 de Agosto de 1983, quando era escoltado por soldados à saída do avião que o transportara de regresso às Filipinas, após três anos de exílio voluntário nos Estados Unidos. Rolando Galman foi morto segundos depois por elementos da segurança do aeroporto.

PARIS: ASSALTO RENDEU 1,4 MILHÕES DE CONTOS

Dois grupos de homens armados roubaram 70 milhões de francos (cerca de 1,4 milhões de contos) dos cofres de uma empresa de transporte de valores, em Colombes, noroeste de Paris — revelou ontem a polícia francesa. Um porta-voz policial indicou que os assaltantes sequestraram primeiro dois empregados da empresa «Brinks» que se encontravam nas suas casas, no domingo à noite, e depois forçaram-nos a abrir os cofres da companhia. As mulheres dos empregados foram amarradas nas suas residências e mantidas como reféns até à conclusão do assalto — acrescentou a polícia, referindo que os dois grupos possuíam fatos à prova de balas e «walkie-talkies» para comunicarem durante a operação. Este roubo foi um dos maiores em França na última década — salientaram as autoridades. O maior registou-se, em 27 de Outubro, quando homens armados furtaram quadros de um Museu de Paris no valor de cem milhões de francos (cerca de dois milhões de contos).



RAJNEESHPURAM — Automóveis «Rolls-Royce» transportados num longo camião em direcção a Dallas. 85 destes automóveis destinam-se à colecção pessoal do Guru Bhagwan Rajneesh.

Telefoto Reuter/NP — Diário de Aveiro